GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião

Centro de Ensino Fundamental do Bosque

Telefone: 3901-7686

PROPOSTA PEDAGÓGICA

São Sebastião-DF

2020

“Toda infelicidade se baseia em algum tipo de desintegração ou falta de integração. Há desintegração quando falta a coordenação entre a mente consciente e a subconsciente. Há falta de integração entre o eu e a sociedade quando ambos não estão unidos pela força de interesses e afetos objetivos. O homem feliz é aquele que não sofre nenhuma dessas duas falhas de unidade, aquele cuja personalidade não está cindida em si mesma nem em confronto com o mundo. Um homem assim sente-se cidadão do mundo e goza livremente do espetáculo que este lhe oferece e das alegrias com que lhe brinda, sem temer a ideia da morte, porque na verdade não se sente separado dos que virão depois dele. Nesta união profunda e instintiva com a corrente da vida é que se encontra a bem-aventurança.”

Bertrand Russell, *A conquista da felicidade.*

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. HISTÓRICO.....5

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....9

4. FUNÇÃO SOCIAL.....13

5. PRINCÍPIOS 14

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....15

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS 18

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....19

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....29

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 32

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP 35

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP 37

13. PROJETOS ESPECÍFICOS.....38

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....43

15. ANEXOS 45

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental do Bosque foi construída coletivamente por meio da participação dos gestores, dos docentes e do envolvimento da comunidade escolar, com o objetivo de construir uma proposta pedagógica que atenda à realização de nossos projetos.

Neste documento foram analisados o Histórico da Escola, suas Características Sociais, os Dados das Avaliações Externas e Internas, os Princípios da Educação Integral, a Organização do Trabalho Pedagógico, as Estratégias de Avaliação, a Organização Curricular, os Planos de Ação, os Projetos específicos, dentre outros.

A presente proposta estabelece as diretrizes básicas e as metodologias que resultam em ações práticas no processo de ensino e aprendizagem que fundamentam a educação no Distrito Federal, de maneira formativa, dinâmica e criativa.

Denomina-se proposta pedagógica por ser um documento acessível a todos os integrantes da comunidade escolar, tendo como foco apresentar as finalidades, concepções e diretrizes do funcionamento da escola.

2. HISTÓRICO

São Sebastião é uma antiga “agrovila” que se transformou em cidade satélite. Foi o berço das pioneiras olarias que fabricavam os tijolos para a construção de Brasília. Com o tempo, partes destas olarias foram desativadas e os chacareiros que ali residiam foram desmembrando suas propriedades e doando pequenos lotes, surgindo assim um pequeno núcleo rural. O preço baixo da terra, a falta de regularidade do solo e a beleza do local contribuíram para o crescimento acelerado da cidade. Sua localização privilegiada, que inicialmente atraiu trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, hoje atrai uma população diferenciada.

A cidade fica localizada na região sudeste do Distrito Federal, a 25,6 km do centro de Brasília e foi criada em 25 de junho de 1993. Seu nome veio de uma homenagem a um dos pioneiros da cidade, Sebastião Azevedo, conhecido por “Seu Sebastião”. Era Seu Sebastião quem retirava areia ao longo do Rio São Bartolomeu e o material era vendido para as construtoras da Companhia Urbanizadora de Brasília (Novacap). Por causa desta atividade ficou conhecido como “Tião Areia”, cidadão muito conhecido e respeitado na região.

Com o crescimento demográfico desordenado, as escolas que aqui existiam não puderam mais comportar o número de alunos da cidade. Na época a antiga Fundação Educacional se viu obrigada a construir novas escolas para atender esta demanda, contexto este que propiciou o surgimento do CEF do Bosque. No ano de 1996, os alunos que restaram da estratégia de matrícula do CEF São Paulo foram levados a estudar em um galpão improvisado, onde hoje funciona a Feira Permanente da cidade, até o término da construção de nossa escola.

Inaugurado em 12 de julho de 1997, através da Resolução n^{o} 5.420 do Conselho de Educação do Distrito Federal, o CEF do Bosque possui uma área de 2.730,21 m^{2}. No entanto, desde novembro de 1996, conforme mencionado, a escola já funcionava com seis turmas de quinta e sexta séries do Ensino Fundamental (hoje 6º e 7º anos), atendendo a comunidade. Apesar de ser um Centro de Ensino Fundamental, a escola já atendeu os mais diversos segmentos da Educação Básica, a fim de suprir as demandas existentes em diferentes turnos. De 1997 a 2007, por exemplo, o CEF do Bosque atendeu as séries iniciais do Ensino Fundamental. Entre 1997 e 2009 a escola funcionou no turno da noite atendendo a demanda pelo Ensino Médio.

O Centro de Ensino Fundamental do Bosque está localizado à área Institucional nº 02, no bairro Residencial do Bosque na cidade satélite de São Sebastião. A escola é mantida pelo Governo do Distrito Federal e administrada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Inicialmente a escola pertenceu à Diretoria Regional de Ensino (DRE) do Núcleo Bandeirante, no

ano de 1999 passou a pertencer a DRE do Paranoá e, atualmente, pertence à CRE de São Sebastião.

O CEF do Bosque recebeu este nome em função do bairro em que se encontra e devido à existência de um parque ecológico próximo a escola, o qual também tem o mesmo nome. Hoje a escola funciona em dois turnos e atende aproximadamente mil alunos. As modalidades de ensino hoje ofertadas são anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e Educação Especial.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DEPENDÊNCIAS

O Centro de Ensino Fundamental do Bosque ocupa um espaço físico constituído de: 14 salas de aula, 01 Sala Ensino Especial/Sala de Recursos, 01 Quadra poliesportiva, Sala de leitura com acervo regular (literatura, didáticos, paradidáticos, enciclopédias e bibliográficos), 01 Laboratório de informática com 23 computadores com acesso à Internet e 01 impressora, Sala de professores, Sala de Coordenação dos professores, Copa para os professores, Secretaria, 02 salas para a direção e equipe pedagógica, Cantina para o preparo da Merenda escolar, Depósito de Alimentos, Almoxarifado para materiais diversos e arquivos inativos, 06 banheiros, sendo 02 (dois) destinados ao uso dos professores, 01 (um) para os funcionários de serviços gerais e 04 (quatro) destinados ao uso exclusivo dos alunos – 02 (dois) femininos e 02 (dois) masculinos, Sala de Orientação Educacional – SOE e Mecanografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

<table>
<tr><td colspan="4">1. Denominação da instituição
Centro de Ensino Fundamental do Bosque</td></tr>
<tr><td colspan="2">2. Endereço
Área Institucional nº 02</td><td colspan="2">3. Código do Estabelecimento-INEP
53011040</td></tr>
<tr><td colspan="2">4. Bairro
Residencial do Bosque</td><td colspan="2">5 . Município - Código
São Sebastião - XIV (Lei 467/93)</td></tr>
<tr><td>6. CEP
71690-000</td><td colspan="2">7. DDD
61</td><td>8. Telefone/Fax
3901-7686</td></tr>
<tr><td colspan="2">9. E-mail Institucional
cefdobosque@gmail.com
cefdobosque@edu.se.df.gov.br</td><td colspan="2">10. Facebook
http://www.facebook.com/cefdobosque</td></tr>
<tr><td colspan="4">11. E-mail Pedagógico</td></tr>
</table>

cefdobosquepedagógico@gmail.com/www.saosebastiao.se.df.gov/cefdobosque	
12. Entidade mantenedora Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF	**13. CNPJ** 01.921.934/0001-29
14. Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha Barros Junior	
15. Secretário de Estado de Educação: João Pedro Ferraz dos Passos	
16. Chefe da CRE Luiz Eugênio Barros de Brito	
17. Diretora: Priscila Silva de Jesus Monteiro **Vice-diretora:** Caroline Cavalcante Cajango	
18. Ato de Reconhecimento da Instituição **Resolução nº 1/2012 – CEDF, alterada pela Resolução nº 1/2014 CEDF**	

MODALIDADE DE ENSINO OFERTADA:

3º Ciclo para as aprendizagens: Ensino Fundamental – Anos Finais (diurno) 6º ao 9º ano.

- Matutino: 07h15min às 12h15min

Bloco II – 3º Ciclo

7º ano – 02 turmas;

8º ano – 06 turmas;

9º ano – 06 turmas.

- Vespertino: 13h às 18h

Bloco I – 3º Ciclo

6º ano – 08 turmas;

7º ano – 06 turmas.

- Ensino especial:

Sala de Recursos (diurno)

Sala de TGD (matutino)

Sala de DMU (vespertino)

Total de alunos atendidos:

- Matutino: 500 alunos
- Vespertino: 504 alunos
Total de alunos atendidos: 1004 alunos

RESPONSÁVEIS PELA PPP NA ESCOLA

Direção: Priscila Silva de Jesus Monteiro, Caroline Cavalcante Cajango
Supervisão: Paulo Roberto Monteiro Guimarães e Kelvia Almeida Batista.
Chefe de secretaria: Dilma Martins Ribeiro
Coordenação: Glaucia Maria Ribeiro, Renata Caseiro e Geancarlos Ribeiro
Orientação Educacional: Cíntia Rodrigues Soares e Mariá Viéra
Serviço de Apoio e Aprendizagem: Onília Cristina de Souza de Almeida
Ensino Especial: Raquel Alves Fonseca e Gabriele de Moura Soares
Sala de Recursos: Sirley Maria Rosa

PROFESSORES DO MATUTINO 3º CICLO	**PROFESSORES DO VESPERTINO 3º CICLO**
Português – Ana Cléia, Cinthia e Priscila; **Matemática** - Erika, Itamar e Laila; **Ciências naturais -** Beatriz e Lídia **História -** Germana e Roberto **Educação Física-** Juliana e Lariane **Geografia –** Claudete e Silvestre **Arte -** Jany **Inglês -** Taíza **PDI/PD2 -** distribuídos nas disciplinas.	**Português –** Felipe, Luciane e Marinalva **Matemática** - Marcos, Mauro e Ronielson **Ciências naturais -** Carolina e Gustavo **História –** Ana Lorena e Gasparina **Educação Física-** Simone e Paulo Romero **Geografia –** Elvando e José Augusto **Arte -** Victor Hugo **Inglês –** Silvania **PDI/PD2 -** distribuídos nas disciplinas

INTEGRANTES DO CONSELHO ESCOLAR

Carreira magistério: Kamilla Beatriz Porto Feitosa
Carreira assistência: Dilma Martins, Jorgeta Soares da Silva
Segmento pai: Felipe dos Santos Júnior, Regineide Maia da Costa, Emival Rodrigues Alves
Segmento estudante: Luan Victor Carvalho e Larissa Guimarães Bonifácio

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Por tratar-se de um espaço privilegiado para o estabelecimento de relações humanas das mais diversas, a escola pode também mostrar em pequena escala os mais distintos problemas apresentados na sociedade.

Há reclamações constantes por parte dos professores da escola no sentido de que os pais acompanhem a vida escolar do filho. Talvez um de nossos maiores desafios ao proporcionar uma educação de qualidade é de fazer com que a família esteja sim mais presente nesse processo. Todo o trabalho da educação, que tem por foco o aluno, é realizado em conjunto por meio da escola e da família.

Ao longo de toda a trajetória desta instituição educacional, podemos dizer que o ano de 2006 revelou-se como um momento para uma profunda reflexão acerca da prática pedagógica que era desenvolvida na escola. Em meio a todos os recentes métodos de avaliação institucional por meio de provas externas governamentais, fomos colocados diante de um quadro que se mostrou preocupante, após a realização da Prova Brasil e do SAEB.

As tabelas a seguir nos fornecem melhores dados para compreendermos o que foi esse momento de reflexão sobre o que se estava sendo feito como trabalho na escola.

Tabela 1. IDEB - Metas projetadas

Metas projetadas								
Ensino Fundamental	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**	**2019**	**2021**
Anos Iniciais	-	-	-	-	-	-	-	-
Anos Finais	2,2	2,5	2,9	3,4	3,9	4,1	4,4	4,7

A tabela número 1 mostra-nos as metas projetadas para o crescimento da educação básica, conforme o formulado no Plano Nacional da Educação (PNE) e no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Como se pode perceber são escalas com índices aparentemente tímidos de crescimento. Trata-se de um tipo de avaliação que busca efetivamente transcender uma mera amostragem que foque somente evasão e repetência, mas que vise sim entender se o aluno aprendeu o que deveria na série em que se encontra. De acordo com Reynaldo Fernandes:

> Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluam essa

> etapa atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por seu lado, um sistema em que os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso eles aprendam muito pouco. Em suma, um sistema ideal seria aquele no qual todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem os estudos precocemente e, ao final de tudo, aprendessem.

No ano de 2005 foi estabelecido pela primeira vez este índice nacional. A necessidade de refletir sobre o que estava ocorrendo foi o fato de a escola ter ficado abaixo das médias nacional e distrital. A tabela no. 2 nos apresenta dados comparativos acerca do rendimento da escola quando comparada com os índices do distrital e nacional.

Tabela 2. IDEB - dados comparativos

IDEB Anos Finais	**2005**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**
Brasil	**3,5**	**3,5**	**3,7**	**3,9**	**3,9**	**4,2**	**4,7**
DF	**3,3**	**3,5**	**3,9**	**3,9**	**3,8**	**4,0**	**4,9**
CEF do Bosque	**2,1**	**3,6**	**3,9**	**3,8**	**3,8**	**3,3**	**4,8**

Prova Brasil		**Brasil**	**DF**	**CEF do Bosque**
Língua Portuguesa	**2005**	231,82	236,25	**217,3**
	2007	234,64	236,87	**239,20**
	2009	244,01	242,87	**244,96**
	2011	245,20	254,91	**234,58**
	2013	239.83	242.19	**235.33**
	2015	247,02	250,39	**245,90**
	2017	254,32	253,98	**255,26**
Matemática	**2005**	239,52	248,43	**228,73**
	2007	247,39	250,70	**252,26**
	2009	248,74	249,36	**248,56**
	2011	252,77	265,01	**242,92**
	2013	242.34	247.86	**243.67**
	2015	250,53	253,90	**250,90**
	2017	252,58	254,91	**258,51**

Tabela 3. Resultados da Prova Brasil (escala de 0 a 600)

Seguindo a mesma diretriz federal de avaliações, em 2008, por meio do Governo do Distrito Federal, começaram a serem realizadas as provas do Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal (SIADE)[4]. O objetivo principal é verificar o nível de aprendizagem de diferentes segmentos da Educação Básica. Na nossa escola as provas foram aplicadas paras as turmas de Aceleração, 6ª, 8ª do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

As escolas do Distrito Federal, no que se refere às séries avaliadas, tiveram um rendimento geral baixo do que se esperaria para cada uma delas tendo em vista as competências e habilidades. As deficiências apresentadas servem de diagnóstico dos problemas que precisam ser focados de acordo com a realidade de cada unidade de ensino. As tabelas abaixo apresentam o rendimento da escola nas disciplinas em 2008.

Tabela 04 - 6ª série: rendimento básico (200 a <250 pontos)

DF / CRE / Escola	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências Naturais
Distrito Federal	204,1	211,2	221,6
DRE – São Sebastião	200,2	206,1	217,4
CEF do Bosque	209,5	216,7	227,3

Tabela 05 - 8ª série: rendimento básico (200 a <275 pontos).

DF / CRE / Escola	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências Naturais
Distrito Federal	238,8	249,6	250
DRE – São Sebastião	235,4	245,7	244,7
CEF do Bosque	238,7	250,8	242,3

Tabela 06 – ASF: rendimento básico (200 a <250 pontos), considerando-se como nível de 6ª série do ensino Fundamental

DF / CRE / Escola	Língua Portuguesa	Matemática	Ciências Naturais
Distrito Federal	212,3	230	224,4
DRE – São Sebastião	215,4	229,3	228,9
CEF do Bosque	216,8	219,8	222,8

Em virtude das medidas que foram sendo tomadas com relação aos baixos índices de rendimento podemos observar uma crescente melhoria. Talvez uma das melhores formas de analisar esse crescimento seja a avaliação externa, uma vez que esta proporciona um olhar mais diferenciado acerca de como esteja se dando este processo de ensino e aprendizagem.

Ao observarmos o rendimento da escola nas disciplinas até então analisadas por esse novo sistema externo de avaliação, há que se notar que nossos alunos não se encontram distantes das médias gerais atingidas pelo Distrito Federal e pela CRE de São Sebastião. Tais resultados nos mostram de maneira clara que o trabalho que vem sido empreendido tem surtido efeito de maneira gradativa neste processo de busca por uma educação de qualidade.

Nossos estudantes, em sua maioria, são da Região Administrativa de São Sebastião e de regiões vizinhas, e de outros Estados do Brasil. Seus responsáveis são prestadores de serviço formais e informais e comerciantes locais. O corpo discente é formado por adolescentes, alguns com defasagem de idade/série.

Apresentam pouca perspectiva e visão de futuro, mas buscam na educação o referencial para a melhoria de suas vidas. Há os que ingressam no mercado de trabalho cedo para ajudar no sustento da família, acabam desistindo de continuar seus estudos ou se transferindo para o turno noturno (EJA). E ainda, seus pais ou responsáveis não têm uma cultura participativa nas atividades escolares, a maioria se preocupa somente com notas computadas no boletim escolar ao final dos bimestres.

A existência de uma reunião de abertura do ano letivo, que consta em uma apresentação pela equipe dirigente e do grupo de professores é justamente para buscar o estabelecimento de normas a serem seguidas pela comunidade escolar. Mostramos aos pais e alunos que a disciplina e a ética são fundamentais para buscar a melhoria da qualidade de ensino.

Já, as coordenações coletivas tem sido um espaço de reflexão, formação e aprendizagem, em que são discutidos os temas do calendário escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), os conteúdos do Currículo em Movimento, a Avaliação Diagnóstica, o Registro Formativo de Avaliação (RFA), as Estratégias de Aprendizagem, entre outros, com o objetivo de trabalhar as fragilidades e fortalecer as potencialidades dos estudantes.

4. FUNÇÃO SOCIAL

O CEF do Bosque procura proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da consciência crítica para discernir as diferenças existentes; produzir novas formas de expressão artístico-cultural e tecnológica para compreender o mundo em que vive. Incentiva-se a integração dos conteúdos e disciplinas com ações e projetos discutidos em coordenação, com o intuito de preparar o aluno para a vida em sociedade, para enfrentar o mercado de trabalho e acima de tudo, para continuar seus estudos. Há um incentivo na busca do conhecimento através da valorização da história e da cultura local, mostrando a importância dos conhecimentos gerais para sua vida profissional e pessoal. Ao pensarmos em uma educação de qualidade, concordamos com Libâneo no sentido de que esta é

> (...) aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para uma educação de qualidade acreditamos que devemos pensar na formação do aluno de maneira integral, desenvolvendo todas as suas potencialidades. A formação deste aluno é feita a partir dos chamados “pilares para a educação” do século XXI, conforme vemos no pensamento de diversos pedagogos: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender. Estes são caminhos que podem sim nos levar a uma formação integral de um indivíduo mais crítico com o auxílio da família para tornar-se um cidadão consciente no mundo que habita.

Priorizamos as relações humanas, destacando a ética e o compromisso com uma educação de qualidade para o nosso aluno. O conhecimento é construído através da leitura, da pesquisa, da interdisciplinaridade, da contextualização. Essa construção também ocorre quando acontecem as feiras: de ciências, concursos literários, festival de teatro, gincana cultural, “vestibulinho” e passeios recreativos, jogos interclasses, projeto de leitura, laboratório de informática etc. Na realização de debates e palestras, nas reuniões para construção dos projetos procuramos formar em nosso aluno a consciência crítica, mostrando seus direitos e deveres como aluno e cidadão.

Os temas transversais trabalhados pelos professores da Parte Diversificada, a divulgação e a discussão do rendimento interno da escola são formas que encontramos de construir um código de ética nesta comunidade escolar. A postura do professor e da direção em relação a este tópico é bastante definida, incentivo de ambos durante o ano letivo, faz com que os alunos aprendam as normas de forma pacífica.

5. PRINCÍPIOS

Com base na proposta da SEDF, o CEF do Bosque buscou-se refletir acerca da prática pedagógica de acordo com os seguintes princípios:

Integralidade – entendida na perspectiva da formação integral do estudante, contemplando todas as dimensões humanas nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Intersetorização – os diversos serviços/setores públicos podem e devem ser parceiros da proposta pedagógica da escola, contribuindo assim, para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade – considerar os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola, dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo escola e comunidade – a gestão democrática é potencializadora do diálogo entre a escola e a comunidade.

Territorialidade – organizar o trabalho pedagógico escolar considerando todos os espaços da comunidade além da escola (igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, clubes) e outros.

Trabalho em rede – é muito importante organizar o trabalho pedagógico a partir da concepção de que o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, numa perspectiva de corresponsabilização pela educação/formação dos estudantes

Ao decorrer do ano letivo, a equipe pedagógica do CEF do Bosque tem direcionado o trabalho docente e discente de acordo com os seguintes princípios epistemológicos:

Unicidade entre teoria x prática – garantida através de estratégias que possibilitem “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para a construção do conhecimento”, incentivando constantemente o “raciocínio, questionamento, problematização e a dúvida.”

Interdisciplinaridade e contextualização – possibilita a integração de diferentes áreas de conhecimento com sentido social e político.

Flexibilização – oportuniza à escolas complementar o currículo da base comum com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação intelectual do educando.

Educação Inclusiva – garante a qualidade de ensino a cada um dos estudantes, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

OBJETIVO GERAL:

Oferecer uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetiva dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover o envolvimento da comunidade escolar, do conselho escolar por meio da participação, e fazer a avaliação e o acompanhamento dessa participação, criar processos para a que essa integração entre a escola e a sociedade ocorra de maneira mais efetiva;
- ✓ Fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- ✓ Garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos, de maneira a prepará-los para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania;
- ✓ Valorizar o bem estar comum e a prática pedagógica solidária e significativa;
- ✓ Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, desenvolver a sua autonomia intelectual e o pensamento de forma crítica;
- ✓ Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina;
- ✓ Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- ✓ Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- ✓ Prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula.

METAS

- ✓ Diminuição dos índices de repetência;
- ✓ Elevação do índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pelo IDEB;
- ✓ Permanência na diminuição da evasão escolar anual, conforme o que vem ocorrendo na instituição desde 2008;
- ✓ Continuidade no atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- ✓ Instalação de melhorias para o acesso e a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Promoção do maior envolvimento de pais, alunos, professores e auxiliares na manutenção e na conservação do ambiente escolar, tornando a escola um ambiente propício e agradável ao aprendizado;
- ✓ Redução da incidência de furtos e agressões nas dependências da escola.

ESTRATÉGIAS

- ✓ Revisar coletivamente a Proposta Pedagógica.
- ✓ Promover ambiente favorável à participação de todos os segmentos no processo de tomada de decisão e envolvimento nas propostas de solução dos problemas surgidos (aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros), através de reuniões.
- ✓ Transformar a escola num espaço de ensino aprendizagem e vivência de valores onde os indivíduos se socializem e experimentem a convivência com a diversidade humana, através de festividades, torneios esportivos e momentos culturais.
- ✓ Estimular a leitura através de projetos prazerosos e que forneçam material de apoio para o aluno como o empréstimo de livros de literatura, uma vez que a sala de leitura foi reaberta à comunidade escolar.
- ✓ Dar continuidade aos mecanismos sistemáticos de avaliação no sentido de acompanhar o rendimento e a frequência dos alunos.
- ✓ Convocar pais e/ou responsáveis de alunos que não fazem as tarefas, que estejam com muitas faltas para tomarem ciência destas situações;
- ✓ Dar continuidade na transparência da aplicação dos recursos financeiros, junto com o Conselho e Comunidade escola;

- ✓ Envolver o Conselho Tutelar e as famílias na resolução de problemas disciplinares surgidos na escola antecipando ações extremas como suspensão de alunos ou até a transferência de instituição;
- ✓ Promover um ambiente propício à inclusão de alunos com necessidades especiais por meio da sala de recursos e da melhor adequação do espaço físico da escola;
- ✓ Adequar as avaliações disciplinares de acordo com as necessidades dos estudantes inclusos.
- ✓ Promover, quando possível a interação dos estudantes das classes especiais nas classes regulares.
- ✓ Promover a discussão do regimento interno da escola e estimular os alunos a colaborar na conservação do patrimônio público, através de reuniões, campanhas e desenvolvimento de projetos;
- ✓ Trabalhar para construção de um ambiente saudável e limpo, conscientizando os alunos e a Comunidade sobre os cuidados na preservação da água, a prevenção de doenças, a coleta seletiva e a alimentação saudável.
- ✓ Manter o trabalho de inclusão digital com os alunos da instituição;
- ✓ Continuar com a utilização da estratégia de espaços específicos para aprendizagem (sala - ambiente).
- ✓ Conselho de Classe Participativo com efetiva participação da família, estudantes, docentes, e equipe gestora.
- ✓ Realizar avaliação diagnóstica com as turmas atendidas pela escola de forma a detectar maiores problemas que precisem ser trabalhados;
- ✓ Propiciar em coordenação pedagógica espaços de reflexão e debate com o corpo docente sobre a prática pedagógica e formação continuada;

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica do DF orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural e defende ainda que os conteúdos sejam desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pela escola e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores e temas contemporâneos da nova BNCC.

O CEF do Bosque, busca contemplar todos estes princípios no seu cotidiano escolar, por meio de sequências didáticas comuns nos reagrupamentos, unidades didáticas e projetos didáticos e institucionais diversos, buscando assim, superar a solidão profissional.

Para tanto, nos organizamos no espaço-tempo privilegiado da coordenação pedagógica onde acontece o diálogo tão necessário para que o coletivo escolar assuma concepções e práticas que contemplem os referidos princípios na perspectiva da garantia das aprendizagem

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

PLANO DE AÇÃO DA CORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
1º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar.	Revisar a PP de 2019 / elaboração da PP 2020 com a comunidade escolar.	Reunião de apresentação para os pais.	Avaliação oral com os pais.	Equipe gestora	21/02
Entrega do Plano de Ensino	Planejar os objetivos, os conteúdos e as metas que pretende atingir com os alunos em determinada disciplina.	Neste plano de ensino explicitam-se os objetivos, metodologia empregada, conteúdo e avaliação, de acordo com as Diretrizes Curriculares, Regimento Interno, orientações da SEEDF e direção.	Reunião das coordenações pedagógicas	Professor	1º Bim 06/03. 2º Bim. 13/05 3º Bim. 05/08 4º Bim. 07/10
Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais Lei Distrital nº 5714/2016	Meta despertar nos alunos a importância da integração e o respeito aos alunos portadores de deficiência.	**Filme** " Um Chamado Especial" Turmas: 6º e 7º anos Local: Sala Multiuso Conscientização sobre todas as deficiências- Prof: Sirley **Turmas:** 8º e 9º anos **Bingo com todas as turmas sobre o texto**- Pessoa com deficiência: não é só mais uma expressão, de Valéria Neves Kroeff Mayer.	Em sala de aula, por meio e reflexões, debates e resenha crítica.	Professora da Sala de Recursos	09 a 13/03
Semana de Uso Sustentável da Água nas Escolas da Rede Pública do DF	Conscientizar sobre o uso da água na comunidade de São Sebastião, com o sguinte tema: "A água na minha comunidade. Eu faço parte dessa realidade".	**Educação Física**- a importância de se hidratar antes, durante e depois das atividades físicas. **Ciências** – Saneamento básico de São Sebastião- a importância da água limpa e os problemas da água contaminada. **História**- o papel e os usos da água na história de São Sebastião.	Produção de diversos gêneros textuais, como: folders, cartazes, história em quadrinhos, documentários, entrevistas, editorias, resumos, resenhas, cartas, etc.	Professores	16 a 20/03

		Arte – paiéis de fotos e ilustrações que retratem os problemas na comuniade de São Sebastião. **Geografia** – documentários e desenhos de mapas e das bacias hidrográficas do Distrito Federal e os rios que passam por São Sebastião. **Português** – folders e história em quadrinhos retratando a vivência com os rios que passam por São Sebatião. **Matemática**- Releitura da água envolvendo situações problemas e cáculos sobre a água que chega nas residências dos estudantes. **Reagrupamento de PD e Inglês-** Diálogos ilustarivos em inglês sobre o desperdício da água em São Sebastião.			
Vestibulinho	Visa trabalhar o raciocínio lógico, a interpretação e a produção textual.	O Vestibulinho é uma prova realizada 1º e 3º bimestres. Ele vale **2,0** pontos, sendo **1,5** referentes à prova objetiva (marcar apenas uma alternativa) e **0,5,** à redação. No 1º bimestre o tema gerador foi escolhido por votação entre os estudantes. Tema 1º bimestre matutino: Meio ambiente. Vespertino: Saúde. Tema esses definidos pela votação dos estudantes, com o propósito de trabalhar o protagonismo estudantil. No 3º bimestre as questões serão referentes ao conteúdo do professor no bimestre, o tema gerador será somente para a produção de texto.	Prova impressa	Professores	1º bimestre Mat. 18/04 Vesp. 15/04 3º Bim. 22/09
Adequação curricular		As adaptações curriculares visam solicitar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes que apresentam necessidades especiais, minimizando suas	Analisa das provas e trabalhos adaptados.	Professora da Sala de Recursos e direção	1º Bim. 07/03 2º Bim.22/05 3º Bim.16/09 4º Bim. 06/11

	Promover o progresso acadêmico de alunos com necessidades educacionais especiais.	dificuldades. As avaliações também são adaptadas aos estudantes.			
Conselho de Classe com os professores	Essa reunião tem a finalidade de discutir pedagogicamente o desempenho de cada aluno em cada componente curricular. São reuniões bimestrais.	Reunião na coordenação pedagógica.	Registro em ata das potencialidades e fragilidades das turmas, fazendo as intervenções necessárias ao longo dos bimestres.	Equipe pedagógica	1º Bim. 06 a 08/05 2º Bim. 29 a 31/07 3º Bim. 21 a 23/10 4º Bim. 02 a 04 /12
Conselho de Classe Participativo	Nortear e reconstruir o trabalho pedagógico, através da avaliação formativa, observação dos estudantes e pais visando verificar as aprendizagens adquiridas dos estudantes.	Reunião com os pais e/ou responsáveis, estudantes, direção, coordenação e professores.	Avaliação oral.	Equipe pedagógica	1º Bim. 15 e 16/05 2º Bim. 3 a 08/08 3º Bim 19 a 21/10 4º Bim. 16/12
SIPAE-DF	O propósito da avaliação da SEDF é obter informações que auxiliem a formulação constante de estratégias e ações pedagógicas e que contribuam para a efetiva aprendizagem dos estudantes.	Prova português e matemática que mede o desempenho de estudantes e turmas. Esses relatórios possibilitam uma análise das informações de desempenho escolar - em nível local, a partir daí o planejamento de ações de intervenção pedagógica mais eficientes e eficazes.	Relatórios através do sistema e elaboração das intervenções pedagógicas.	SEDF	A definir
Semana de Educação para a Vida	Objetivo ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da	Turno Matutino Nessa semana serão trabalhado o projeto Socioemocional idealizado pela Pedagoga Onília, em que serão abordados temas sugeridos pela SEEDF e que constam no calendário anual de 2020.	Oficinas e debates.	Professores, equipe do SOE e SEAA .	04 a 08/05

	Criança e do Adolescente, etc.				
2º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar.	Expor a PP 2020	Apresentar Proposta Pedagógica 2020 para a comunidade escolar.	Avaliação oral.	Equipe gestora	28/05
Olimpíada de Matemática	Descobrir jovens talentosos e a melhoria do ensino da Matemática no Brasil.	Provas Primeira Fase - Avaliar de que forma as disciplinas contribuem para a construção de competência e habilidades, bem como do conhecimento interdisciplinar; construído pelo aluno ao longo de cada bimestre.	Correção da prova com os estudantes.	Professores de matemática	21/05
10º Circuito de Ciências	Conscientizar sobre a higienização das mãos com amostras de cultura de seres microscópios (bactérias e fungos).	Produção de sabões artesanais a partir da reutilização do óleo de cozinha.	Utilização nos banheiros da escola pela comunidade escolar.	Professores de Ciências Naturais, coordenação e supervisão.	03/06
Gincana	Trabalho em equipe que envolvem situações de aprendizagem, cooperatividade, criatividade e reforçam a importância da prática da solidariedade e da educação ambiental.	Gincana para arrecadação de alimentos, com cunho pedagógico sobre Educação ambiental: Cidadania e Sustentabilidade.	Festa com a comunidade	Toda equipe escolar e os estudantes.	01/06 a 03/07
Festa Junina (Construbosque)	Construbosque, feira cultural que acontece de acordo com as necessidades da comunidade escolar. Desde sua primeira realização, no ano de 2008, foram abordados diferentes temas a serem desenvolvidos pelas turmas da escola em conjunto com oficinas.	Gincana- cada equipe é formada por duas turmas do mesmo turno, cada equipe irá representar os **5 R's** da Sustentabilidade (repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar).	Culminância- caracterização das barracas da festa junina e a confecção de painéis sobre os 5 R's da Sustentabilidade e dos valores da éticos da cidadania.	Todos	06/06

Dia do estudante, Patrimônio Cultural e Cultura digital	Tem como objetivo a inserção dos alunos no mundo virtual, além da conscientização a respeito da ferramenta.	Saída de campo para observação e produção fotos e vídeos dos patrimônios culturais de Brasília.	Intervalo Cultural mine gincana, Kahoot gameficação.	Professores da área de humanas	11/08, 17/08 19/08
3º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar:	Estreitar laços com a comunidade.	Reunião com a comindade.	Avaliação oral.	Equipe gestora	18/08
Semana de prevenção ao Uso de Drogas no DF	Conscientizar sobre o uso das drogas.	Palestra com o Museu Móvel da Polícia Civil e palestra socioemocional.	Oficinas em sala de aula com os estudantes.	Todos	14 a 18/09
Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência	Conscientização dos estudantes quanto ao respeito no olhar sobre a pessoa portadora de necessidades especiais.	O trabalho abarca atividades que levem em conta a inclusão, o respeito e a conscientização sobre preconceito.	Debates em sala de aula com os estudantes e mural decorativo realizado pelos alunos do Ensino Especial.	Professores sala de Ensino Especial	21/09
Festival de Cultura	Divulgar a diversidade cultural, social, política e artística de São Sebastião.	2º Construbosque – Bosque Music (exposição de poesias, letras de músicas, rap, dança, teatro, etc).	Culminância do festival	Professores das áreas linguagens, códigos e tecnologias.	A definir
Semana Nacional do Livro e da biblioteca	Incentivar leitura.	Apresentar acervo literário aos estudantes.	Feira Literária de São Sebastião, que serão expostos os trabalhos realizados no Festival de Cultura Construbosque.	Professores da área de códigos e linguagens	A definir
Semana Distrital da Orientação profissional/ 1º emprego	Informar as principais profissões, sobrea lei da aprendizagem.	Palestras.	Palestra sobre Orientação Profissional e Liderança no emprego,para os estudantes do 9º ano	Professores	26 a 30/10
4º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar	Estreitar laços com a comunidade.	Ações de socialização com a comunidade escolar;	A definir o tema que será abordado	Equipe gestora	05/11

Dia Nacional da Consciência Negra	Combate às relações preconceituosas e discriminatórias.	Através de filmes, livros, documentários que abordem a temática; Reconhecimento e resgate da história e cultura afro-brasileira e africana, através de acervo disponível na sala de leitura.	Culminância do projeto.	Todos	20/11
Reformas gerais	Melhor a infraestrutura do ambiente escolar, proporcionar espaço harmônico e limpo para comunidade escolar.	Pintura das paredes internas e externas, grafite nos muros, reformas dos banheiros, colocação de cerâmicas nas paredes e revitalização do pátio da escola.	Em reunião com a comunidade.	Equipe gestora	Ao longo do ano

O CEF do Bosque oferece em regime anual o Ensino Fundamental Anos Finais; Ensino Especial, com 200 dias letivos e carga anual de mil horas. Todas estas atividades são trabalhadas no turno diurno. O ensino oferecido tem como objetivo desenvolver as habilidades/competências em diferentes áreas do conhecimento voltadas para o exercício da cidadania, a inserção no mundo do trabalho e o aprender de forma autônoma e crítica. A partir do que é significativo para o estudante, valorizando o seu processo de aprendizagem e os seus conhecimentos prévios.

Há décadas professores e educadores em geral procuram formas de superar a fragmentação do conhecimento provocada pelo olhar acadêmico disciplinar na Educação Básica (Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio).

No segmento do 6º ao 9º ano e no Ensino Médio essa fragmentação se torna ainda mais profunda, com professores de formações e visões educativas diferentes trabalhando com os mesmos alunos. Superar essa fragmentação, tornando a aprendizagem um processo significativo para crianças e jovens, é um desafio que procuramos superar em nosso cotidiano de sala de aula.

Quais as condições necessárias para encarar tal desafio? Como podemos planejar e desenvolver nossas práticas educativas de modo a superar, ainda que parcialmente, a fragmentação do conhecimento? Como evitar a velha pergunta: "professor, por que eu preciso aprender isso?", tantas vezes ouvida por nós professores, tantas vezes formulada por nós mesmos no tempo em que éramos alunos? Como superar a fragmentação do conhecimento em uma instituição escolar cujo horário de funcionamento é um reflexo dessa própria fragmentação?

Para responder a essas questões devemos começar fazendo uma distinção importante: diferenciar as finalidades entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar. Para o estudante as disciplinas acadêmicas "não devem ser o objeto de estudo, mas sim o meio para obter o conhecimento da realidade".

Projeto multidisciplinar é uma ferramenta de ensino ou de realizações, que reúne diversas áreas do conhecimento, dentro de um assunto específico, onde tudo está interligado. Multidisciplinar é um sistema de ensino que engloba experiências em várias disciplinas, em busca de metas a atingir, dentro de um programa específico. Uma ação interdisciplinar: o Vestibulinho é um exame que envolve um tema gerador onde as disciplinas se entrecruzam, evitando assim a fragmentação do conhecimento. E tem como objetivo desenvolver as habilidades de interpretação, compreensão e raciocínio em um contexto significativo.

O processo de democratização da gestão da escola pública tem se expandido e a luta pela escola inclusiva, de qualidade para todos, tem conquistado importância, por meio de ações governamentais claramente posicionadas a favor da eliminação do preconceito e da discriminação na escola e na sociedade, com a implantação de políticas incisivas.

O professor conselheiro será escolhido por sorteio no início do ano letivo. Assim cada turma terá o seu representante que será o principal articulador entre a turma, e os profissionais que atuam no espaço escolar. A formação política ajuda na gestão democrática através do poder de envolver os alunos em questionamentos e atividades que contribuem para o crescimento contínuo da Comunidade Escolar.

A direção e coordenação não se eximem do seu papel de mediar conflitos, resolver problemas, dar advertências, convocar ou suspender o aluno das aulas quando necessário. O que o grupo propõe é melhorar tudo isso e ainda incentivar, motivando e estimulando o aluno a se envolver melhor com o ensino e a aprendizagem, respeito e amor pelo próximo e em ações de solidariedade, mostrando para ele que, em um conflito todos são perdedores.

Assim, compreendemos a necessidade de uma parceria escola/comunidade nas dimensões histórico e social, respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes, tradições, valores e cultura, mas simultaneamente, expressando com clareza nossas metas, atitudes, visão de mundo, valores e prioridades educacionais.

O ideal seria que houvesse participação efetiva dos pais nas decisões tomadas no interior da escola, até mesmo as mais simples. Entretanto sabemos que sua participação nas instâncias colegiadas não é expressiva, sendo necessário um trabalho de conscientização, não só no ambiente escolar como em outras instâncias.

Para que haja uma mudança real na ideia de que os pais são chamados a participar só quando existem problemas ou falhas na escola, de maneira mais ampla que os indivíduos só participam efetivamente de decisões simplistas e não de uma grande importância política. Ainda são realizadas reuniões de acompanhamento bimestrais, onde os professores, direção e equipe pedagógica ficam a disposição para atendimento aos pais que têm interesse em acompanhar o rendimento escolar de seu filho.

O Conselho de Classe Participativo será compreendido como um espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola, implicando na reflexão sobre a função social da escola, não apenas classificatória, mas também para nortear e reconstruir o trabalho pedagógico, através da avaliação formativa, observação dos estudantes e pais visando verificar as aprendizagens adquiridas dos estudantes. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe Participativo professores, coordenadores, supervisores, estudantes e demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações sobre as aprendizagens que ocorrem na escola e identificam os saberes ainda não conquistados.

De tal modo, destaca-se a importância da ata para registros do Conselho de Classe para garantir a materialidade de todo o diálogo feito pela comunidade escolar e de tornar visíveis os encaminhamentos realizados que podem ser retomados em diferentes momentos com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

A melhoria nos quadros de reprovação e a redução do fracasso escolar constituem-se, ainda, enormes desafios. Aliada a tudo isso, a violência física e moral é uma trágica realidade para muitas crianças e jovens brasileiros e uma ameaça constante, especialmente, para os mais pobres, que têm a rua como local principal de sobrevivência e socialização. A educação integral de crianças e jovens deste país é um compromisso de toda a sociedade.

A proposta pela educação integral deve se constituir na luta por uma escola mais viva, de modo que se rompa, também gradativamente, com a ideia de sacrifício atrelado ao ensino formal e, por outro lado, de prazer a tudo que é proposto e alternativo ou informal ao sistema escolar, portanto, o grande desafio em nossa escola é dar condições aos educandos de se tornarem cidadãos conscientes, organizados e participativos do processo de construção político social e cultural, onde a educação constitui-se em um dos principais instrumentos de formação da cidadania e deve ser entendida como a concretização dos direitos que permitem a sua inserção na sociedade.

ATUAÇÃO DE TODOS OS SERVIÇOS DA ESCOLA

No **Serviço de Coordenação Pedagógica** temos três coordenadores, dois no turno matutino e um no turno vespertino, os mesmos dão suporte as turmas do Ensino Fundamental anos finais.

Na **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem** contamos com uma pedagoga e com o trabalho do Serviço de Orientação Educacional **(SOE),** que é um serviço especializado, desempenhado por duas orientadoras educacionais, que são responsáveis pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte a sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores éticos e à resolução de conflitos.

O **Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos** organiza e implementa a **Educação Especial** da escola, onde contamos com o trabalho de uma professora da área de Ciências da Natureza e Matemática que realiza acompanhamentos aos estudantes e apoio e orientação às famílias dos estudantes com deficiência.

Em sala de aula contamos com **Educadores Sociais Voluntários** que exercem o papel de monitores dos adolescentes e pré-adolescentes com deficiência que requerem esse tipo de atendimento.

O **Laboratório de Informática** é utilizado como espaço para leitura, pesquisa e acesso as diversas ferramentas de aprendizagens oferecidas pela SEE/DF, que infelizmente se encontra sem um profissional para nos dar suporte.

Na **Biblioteca/Sala de leitura** o trabalho é realizado por um professor readaptado com o apoio do Supervisor Pedagógico, que organiza o acervo e que envolvem os alunos com ações relacionadas ao livro didático.

Com o objetivo de despertar o prazer pela leitura e promover o desenvolvimento do vocabulário foi criado o projeto denominado **“Bosque da Leitura”**, onde são realizadas as seguintes atividades: leituras e releituras de imagens e obras literárias, paródias , ranking da leitura, teatro, dentre outras.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem deve ser processual e contínua, de caráter dinâmico, abrangente e construtivo, não se restringindo a mero fator quantificador do rendimento do aluno. É esse caráter dinâmico e construtivo da avaliação que possibilita ao professor a retomada de procedimentos adequada às características dos alunos, a partir da identificação dos progressos e das dificuldades apresentadas.

A avaliação deve, ainda, ser capaz de captar a totalidade do processo de aprendizagem e estar em função do aluno. Isso exige acompanhamento sistemático, no qual o reforço e a recuperação deverão ser paralelos e contínuos ao desenvolvimento das atividades diárias, de forma a assegurar a identificação das causas do sucesso e do fracasso escolar, estabelecendo-se em seguida, estratégias para corrigir as disfunções detectadas. Implica ainda, a adoção de estratégias e de procedimentos diferenciados de ensino, adequados às dificuldades específicas de cada aluno.

Quando a recuperação acontece de forma paralela e efetivamente integrada ao dia-a-dia na escola, evita-se a recuperação final. Por isso, não proceder à recuperação da aprendizagem em tempo hábil acarreta uma defasagem no conteúdo, difícil de ser corrigida posteriormente.

O CEF do Bosque adota: avaliação processual e contínua (nos termos da Lei, Diretrizes de Avaliação); e interdisciplinar e contextualizada. O Cef do Bosque aderiu ao programa de ciclos em virtude da urgência de passar da universalização das oportunidades de acesso ao provimento de condições de permanência do aluno na escola garantindo-lhe aprendizagem efetiva e educação de qualidade. Os ciclos compreendem períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos cuja duração varia, podendo atingir até a totalidade de anos prevista para um determinado nível de ensino. Eles representam uma tentativa de superar a excessiva fragmentação do currículo que decorre do regime seriado durante o processo de escolarização.

A adesão no CEF do Bosque ocorreu a partir do ano letivo de 2017. A organização escolar em ciclos está baseada na progressão continuada das aprendizagens dos alunos que pode ocorrer a qualquer tempo, variando de acordo com as individualidades de cada um, procurando assegurar que o professor e a escola não percam de vista as exigências de educação postas para a proposta dos ciclos.

As estratégias de avaliação utilizadas pelo corpo docente são: avaliações escritas individuais e em pares, trabalho em grupo, reagrupamento, trabalhos individuais, leitura e discursões coletivas, debates, seminários, jogos, teatro, leitura de mapas, gráficos e tabelas. Essas estratégias são utilizadas a fim de analisar as aprendizagens e possibilitar uma recuperação específica d conteúdo que não foi atingido.

O Conselho de Classe Participativo será compreendido como um espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola, implicando na reflexão sobre a função social da escola, não apenas classificatória, mas também para nortear e reconstruir o trabalho pedagógico.

Avaliação da Aprendizagem é realizada pelo professor como os estudantes, geralmente acontece em sala de aula, permitindo que o professor possa avançar ou voltar no conteúdo em defasagem.

Avaliação Institucional tem a intencionalidade de conhecer e planejar transformações, para projetar intervenções pedagógicas e garantir que as aprendizagens sejam adquiridas no tempo apropriado a cada estudante. Acontecem na Semana Pedagógica junto com o corpo docente e nas datas estabelecidas no calendário da SEDF no planejamento pedagógico com a comunidade.

Avaliação de rede ou em larga escala foi realizada no ano de 2019, no Sistema permanente de Avaliação Educacional do DF, a escola participou da primeira fase na Avaliação de Acompanhamento nos conteúdos de Matemática e Português, e em abril foi realizada a Prova Diagnóstica com os mesmos componentes.

Os resultados obtidos nessas avaliações foram analisados em coordenação pedagógica coletiva e a partir dos gráficos adquiridos foram criadas metodologias e estratégias, com o objetivo de trabalhar as fragilidades e fortalecer as potencialidades dos estudantes. Na disciplina de Língua Portuguesa demos início ao projeto “Eu amo Português”, em que foram trabalhadas as classes de palavras, a leitura e a produção de texto e foi organizada em reagrupamento.

No componente curricular de matemática foi utilizada uma aula por semana com o estudo da tabuada, com o intuito de fortalecer as quatro operações matemáticas.

Em 2020, de acordo com a avaliação dos docentes os dois projetos citados tiveram pontos positivos; e em coordenação coletiva decidiram continuar com os mesmos, mas nas turmas de PD. As aulas serão ministradas por meio de apostilas e de materiais complementares e serão organizadas da seguinte forma: PDI trabalhará com as classes grmaticais, gêneros textuais e interpretação de texto e PDII trabalhará a tabuada, com foco nas quatro operações.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS

Centro de Ensino Fundamental do Bosque Curso: Ensino Fundamental – Anos Finais Modalidade: Regular Módulo: 40 semanas Turno: Diurno					
CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		ANOS			
		6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	3
	Ciências Naturais	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA	LEM – Inglês	2	2	2	2
	Temas Transversais	2	2	2	2
	Redação	1	1	1	1
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)		30	30	30	30
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio) (hora-relógio)		500	500	500	500
TOTAL ANUAL		1000	1000	1000	1000

(hora-relógio)				
Observações: 1 – Modulo aula de 50 (cinquenta minutos) 2 – O horário de início e término do período letivo é definido pela I.E 3 – O intervalo é de 15 (quinze minutos).				

MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Centro de Ensino Fundamental Bosque Curso: Currículo Funcional da Educação Especial Modalidade: Educação Especial Regime: Anual
Módulo: 40 semanas Turno: Diurno

Contexto	Dimensão do Apoio	Áreas de Conhecimento	Indicadores da Avaliação
Familiar Escolar	Funções Intelectuais	● Percepção ● Raciocínio lógico matemático ● Organização do pensamento ● Análise e síntese ● Compreensão de ideias ● Conhecimento de mundo e aprendizagem formal ● Generalização de conhecimentos	● - Capacidade para compreender o ambiente e reagir a ele adequadamente com base nos conhecimentos construídos. ● - Capacidade de planejar e solucionar problemas e aplicação na atividade prática.
Comunitário	Comportamento Adaptativo	● Habilidades conceituais	- Relacionadas aos aspectos acadêmicos, cognitivos e de comunicação. Ex: Linguagem, leitura e escrita, conceitos matemáticos.
Ocupacional		● Habilidades sociais	- Relacionadas à competência social Ex.: habilidades interpessoais, responsabilidade, autoestima, observância de normas de conduta, regras e leis, evitar a vitimização.
		● Habilidades práticas e de vida autônoma e independente	- Relacionadas à vida autônoma e independente. Ex.: atividades de cuidado pessoal na vida diária, atividades instrumentais de vida, habilidades ocupacionais e segurança no ambiente.
	Formação da identidade pessoal, social e cultural	● Comunicação ● Participação ● Interação ● Vivência de papéis sociais ● Expressão artística ● Capacidade criadora ● Exercício da cidadania	- Considera os contextos típicos do seu grupo etário consistentes com a diversidade cultural e linguística da pessoa, constituindo espaços que possibilitam sua participação, interações sociais e vivência de papéis sociais que refletem a quantidade e qualidade de seu engajamento em seu ambiente e exercício de sua cidadania.
Familiar	Funções Psicomotoras	● Esquema corporal ● Equilíbrio ● Coordenação dinâmica geral ● Coordenação	- Considera o desenvolvimento integral do ser, articulando corpo, movimento e mente, de forma a favorecer a comunicação e expressão de

Escolar Comunitário Ocupacional		motora ● Orientação espaço-temporal ● Lateralidade	seus pensamentos, desejos e necessidades.
TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEMANAL		25 horas	
TOTAL ANUAL		1.000 horas	

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular desta unidade de ensino baseia-se em conformidade com a legislação, as Orientações Curriculares para a Educação Básica Currículo da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os educadores do CEF do Bosque buscam desenvolver um trabalho que atenda às necessidades do Ensino Fundamental, adaptando o currículo de educação básica à realidade socioeconômica desta comunidade.

O currículo escolar está estruturado sobre os eixos da interdisciplinaridade e da contextualização, ou seja, o aluno é formado para fazer conexões, exercitar o raciocínio, valorizar a vida na sua biodiversidade e nas relações interpessoais com respeito à diversidade.

O currículo extrapola o “fazer” pedagógico abrangendo elementos como: grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É necessário resgatar os saberes que o aluno traz de seu cotidiano, elencando o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. Está enraizada em nossa ação pedagógica diária, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno.

Todavia, é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/mediação entre educador e educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensinoaprendizagem ocorram dialeticamente.

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir ou integrar os alunos nas classes regulares é propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações, tornam-se objetivos explícitos dessa escola.

A proposta pedagógica dessa instituição educacional contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, considerando os seguintes aspectos:

- A atitude favorável da instituição educacional para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;
- A identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;
- A adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, ao invés de uniformes e homogeneizados;
- A flexibilidade da organização e do funcionamento da instituição educacional, para atender à demanda diversificada dos alunos;
- A necessidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize, quando necessário, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno.

Realizam-se em três níveis a saber:

- No âmbito da proposta pedagógica: As adaptações curriculares no nível da proposta pedagógica devem focalizar, principalmente, a organização da instituição educacional e os serviços de apoio; devem propiciar condições estruturais para que possam ocorrer no nível da sala de aula e no nível individual, caso seja necessária uma programação específica para o aluno.
- No currículo desenvolvido na sala de aula: As medidas adaptativas desse nível são realizadas pelo professor e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização e os procedimentos didático-pedagógicos e destacam o como fazer, a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes, de modo a favorecer a efetiva participação e integração do aluno bem como a sua aprendizagem.
- No nível individual: As modalidades adaptativas, nesse nível, focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento do aluno. Compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do educando, bem como na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

As adaptações têm o currículo regular como referência básica adota formas progressivas de adequá-lo, norteando a organização do trabalho de acordo com as necessidades do aluno. As adaptações de acesso ao currículo correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. São definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham a facilitar o desenvolvimento do currículo escolar pelos ANEE. As seguintes medidas constituem

adaptações de acesso ao currículo: criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua instituição educacional de atendimento; propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar; favorecer a participação nas atividades escolares; propiciar o mobiliário específico necessário; adaptar materiais de uso comum em sala de aula e adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino e de aprendizagem e na avaliação).

A maior parte das adaptações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte, porque constituem modificações menores no currículo e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e no contexto de sala de aula.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

O Cef do Bosque aderiu ao programa de ciclos em virtude da urgência de passar da universalização das oportunidades de acesso ao provimento de condições de permanência do aluno na escola garantindo-lhe aprendizagem efetiva e educação de qualidade.

A organização curricular dos Anos Finais realizar-se-á a partir das áreas do conhecimento: Códigos e Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Arte e Educação Física; Matemática; Ciências Naturais; Ciências Humanas: História, Geografia e Parte Diversificada.

A organização curricular do Cef do Bosque acontece de forma interdisciplinar, de acordo com o Currículo em Movimento, em que são trabalhados os seguintes temas transversais: Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e Educação para a Sustentabilidade e os Eixos Integradores: Ludicidade e Letramento, buscando contemplaos mesmos no cotidiano escolar, por meio de sequências didáticas comuns nos reagrupamentos, unidades didáticas e projetos didáticos e institucionais diversos.

Os temas tranversais e os eixos integradores são trabalhados nos **Projetos Específicos** realizados durante o ano letivo e nas turmas de PD'S. (**em anexo**)

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

ATIVIDADE	DATA	DESCRIÇÃO
1º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar.	21/02	Reunião de apresentação para os pais.
Entrega do Plano de Ensino	1º Bim 06/03.	Neste plano de ensino explicitam- se os objetivos, metodologia empregada, conteúdo e avaliação, de acordo com as Diretrizes Curriculares, Regimento Interno, orientações da SEEDF e direção.
	2º Bim. 13/05	
	3º Bim. 05/08	
	4º Bim. 07/10	
Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais Lei Distrital nº 5714/2016	09 a 13/03	**Filme** " Um Chamado Especial" Turmas: 6º e 7º anos Local: Sala Multiuso Conscientização sobre todas as deficiências- Prof: Sirley **Turmas:** 8º e 9º anos **Bingo com todas as turmas sobre o texto**- Pessoa com deficiência: não é só mais uma expressão, de Valéria Neves Kroeff Mayer.
Semana de Uso Sustentável da Água nas Escolas da Rede Pública do DF	16 a 20/03	**Educação Física**- a importância de se hidratar antes, durante e depois das atividades físicas. **Ciências** – Saneamento básico de São Sebastião- a importância da água limpa e os problemas da água contaminada. **História**- o papel e os usos da água na história de São Sebastião.
		Arte – painéis de fotos e ilustrações que retratem os problemas na comunidade de São Sebastião. **Geografia** – documentários e desenhos de mapas e das bacias hidrográficas do Distrito Federal e os rios que passam por São Sebastião. **Português** – folders e história em quadrinhos retratando a vivência com os rios que passam por São Sebastião. **Matemática**- Releitura da água envolvendo situações problemas e cálculos sobre a água que chega nas residências dos estudantes. **Reagrupamento de PD e Inglês-** Diálogos ilustrativos em inglês sobre o desperdício da água em São Sebastião.
Vestibulinho	1º bimestre Mat. 18/04 Vesp.15/04	O Vestibulinho é uma prova realizada 1º e 3º bimestres. Ele vale **2,0** pontos, sendo **1,5** referentes à prova objetiva (marcar apenas uma alternativa) e **0,5,** à redação. No 1º bimestre o tema gerador foi escolhido por votação entre os estudantes. Tema 1º bimestre matutino: Meio ambiente. Vespertino: Saúde. Tema esses definidos pela votação dos estudantes, com o propósito de trabalhar o protagonismo estudantil. No 3º bimestre as questões serão referentes ao conteúdo do professor no bimestre, o tema gerador será somente para a produção de texto.
	3º Bim. 22/09	

Adequação Curricular	1º Bim. 07/03	As adaptações curriculares visam solicitar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes que apresentam necessidades especiais, minimizando suas dificuldades.
	2º Bim.22/05	
	3º Bim.16/09 4º Bim. 06/11	

Conselho de Classe com os professores	1º Bim. 06 a 08/05	Reunião na coordenação pedagógica.
	2º Bim. 29 a 31/07	
	3º Bim. 21 a 23/10	
	4º Bim. 02 a 04 /12	
Conselho de Classe Participativo	1º Bim. 15 e 16/05	Reunião com os pais e/ou responsáveis, estudantes, direção, coordenação e professores.
	2º Bim. 3 a 08/08	
	3º Bim 19 a 21/10	
	4º Bim. 16/12	
SIPAE-DF	A definir	Prova português e matemática que mede o desempenho de estudantes e turmas. Esses relatórios possibilitam uma análise das informações de desempenho escolar - em nível local, a partir daí o planejamento de ações de intervenção pedagógica mais eficientes e eficazes.
Semana de Educação para a Vida	04 a 08/05	Turno Matutino Nessa semana serão trabalhado o projeto Socioemocional idealizado pela Pedagoga Onília, em que serão abordados temas sugeridos pela SEEDF e que constam no calendário anual de 2020.

2º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar.	28/05	Apresentar Proposta Pedagógica 2020 para a comunidade escolar.
Olimpíada de Matemática	21/05	Provas Primeira Fase - Avaliar de que forma as disciplinas contribuem para a construção de competência e habilidades, bem como do conhecimento interdisciplinar; construído pelo aluno ao longo de cada bimestre.
10º Circuito de Ciências	03/06	Segunda etapa da produção de sabões artesanais com a utilização do óleo de cozinha.
Gincana	01/06 a 03/07	Gincana para arrecadação de alimentos, com cunho pedagógico sobre Educação ambiental: Cidadania e Sustentabilidade.
Festa Junina (Construbosque)	06/06	Gincana- cada equipe é formada por duas turmas do mesmo turno, cada equipe irá representar os **5 R's** da Sustentabilidade (repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar).

Dia do estudante, Patrimônio Cultural e Cultura digital	11/08, 17/08 19/08	Saída de campo para observação e produção fotos e vídeos dos patrimônios culturais de Brasília.
3º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar:	18/08	Reunião com a comindade.
Semana de prevenção ao Uso de Drogas no DF	14 a 18/09	Palestra com o Museu Móvel da Polícia Civil e palestra socioemocional.
Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência	21/09	O trabalho abarca atividades que levem em conta a inclusão, o respeito e a conscientização sobre preconceito.
Festival de Cultura	A definir	2º Construbosque – Bosque Music (exposição de poesias, letras de músicas, rap, dança, teatro, etc).
Semana Nacional do Livro e da biblioteca	A definir	Apresentar acervo literário aos estudantes.
Semana Distrital da Orientação profissional/ 1º emprego	26 a 30/10	Palestras.
4º Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar	05/11	Ações de socialização com a comunidade escolar;
Dia Nacional da Consciência Negra	20/11	Através de filmes, livros, documentários que abordem a temática; Reconhecimento e resgate da história e cultura afro-brasileira e africana, através de acervo disponível na sala de leitura.
Reformas gerais	Ao longo do ano	Pintura das paredes internas e externas, grafite nos muros, reformas dos banheiros, colocação de cerâmicas nas paredes e revitalização do pátio da escola.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

As ações serão avaliadas através de estudos nas coordenações coletivas através de pesquisa com aplicação de questionário com a comunidade envolvida para diagnosticar problemas, retirar algumas ações e projetos e acrescentar outros temáticos conforme a necessidade do momento.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

De acordo com a Pedagogia de Projetos para a formação de cidadãos autônomos e participativos na sociedade, o CEF do Bosque trabalha com os seguintes projetos específicos (estrutura de todos os projetos **em anexo**):

1. Construbosque

O Ano Internacional do Voluntário, 2001, foi uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de promover a cultura do voluntariado, desencadeando ações e reflexões sobre o tema em todo o mundo. Em meio a este sentido a escola promove ações de voluntariado como o Construbosque, feira cultural que acontece de acordo com as necessidades da comunidade escolar. Desde sua primeira realização, no ano de 2008, foram abordados diferentes temas a serem desenvolvidos pelas turmas da escola em conjunto com oficinas.

2. Parte Diversificada- Reagrupamento "Eu amo Português e Matemática"

A parte diversificada é trabalhada de forma interdisciplinar em consonância com a base nacional comum do currículo. Ela é realizada através de projetos que visam atender o interesse da comunidade local no sentido de ampliar e enriquecer os conhecimentos e valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar. O projeto Reagrupamento de Português e Matemática foi desenvolvido por meio de observações nos resultados de diagnósticos realizados com todos os alunos do Ensino Fundamental anos finais, visto que foi diagnosticado que os alunos apresentam dificuldades de alfabetização, e em sua grande maioria não conhecem as Classes gramaticais e nem as quatro operações matemáticas.

3. Vestibulinho

Prova multidisciplinar que possui um tema gerador escolhido pelos alunos. Realizada na escola desde o ano de 2006, esta forma de avaliação visa trabalhar o raciocínio lógico, a interpretação e a produção textual dentro do tema selecionado.

4. Informatemática-Geração Digital

Devidamente constituído com material fornecido pelo Governo Federal, nosso Laboratório não está sendo utilizado de maneira eficiente, uma vez que não temos um servidor habilitado para a condução dos trabalhos pedagógicos. Para darmos início ao projeto Informatemática-Geração Digital necessitamos com urgência de um servidor, se possível da disciplina de Matemática.

5. Jornal mural Super teen

Este projeto tem como foco promover nos alunos uma postura mais crítica diante da realidade. Serão trabalhadas as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar e em parceria com os professores, que serão apenas mediadores. Toda semana uma turma ficará responsável pela atualização do jornal mural; e divulgará nas redes sociais utilizando os stories do insta e do facebook da escola.

6. Intervalo Interativo

Utilização dos espaços da escola para interação dos estudantes durante o intervalo. Os professores se organizam por meio de revezamento e ficam responsáveis juntamente com estudantes pela organização dos espaços físicos e gestão dos equipamentos/jogos...

7. Bosque da leitura

Serão trabalhadas diversas obras literárias escolhidas pelos estudantes em parceria com a biblioteca da escola, em que os alunos serão desafiados a produzirem mapas mentais, dicas de leitura, confecção de folders e panfletos literários. Todos os alunos participarão do Ranking da Leitura, em que a turma que ler mais livros será premiada e sua foto irá para o Jornal Mural **Super Teen.**

8. Bosque Music

O projeto tem como objetivo despertar o protagonismo dos estudantes por meio das diferentes culturas musicais e ampliar o repertório sociocultural através de sarau literário, batalhas de rima, exposição de poesias, letras de músicas, rap, dança, teatro, dentre outras atrações.

9. Pedagogia da Hora: Liga dos Emojis

O projeto tem como objetivo principal desenvolver as seguintes competências: a aprendizagem socioemocional (autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável).

10. Oficinas Temáticas de Teatro na Escola

Este projeto foi idealizado por Jany Antônio Jardim, professora efetiva, lotada nesta Unidade Escolar. Para que ela desenvolva as atividades referentes as oficinas temáticas de teatro na escola, precisaríamos que a **SUGEP** autorizasse um professor substituto para a ocupação da vaga. Visto que, para os estudantes seria um ganho significativo, tanto no desempenho acadêmico, quanto em termos culturais.

Parcerias e relacionamentos: Coordenadores, Professores, estudantes e familiares. O projeto também almeja realizar parcerias com mídias de diversos formatos para apoiarem na divulgação do projeto a nível local e nacional. Também se fará parcerias com produtores culturais locais que proporcionem ingressos para diversos espetáculos de artes cênicas em temporada no Distrito Federal durante a realização do projeto, para que os estudantes possam sair da escola para experimentarem o olhar do fazer teatral e realizando assim a ampliação de repertório e formação de plateia.

Competências: desenvolver o protagonismo artístico voltado para as artes cênicas, ampliando assim o repertório sociocultural dos envolvidos. Trata-se de atividades que promovem a formação e o aprendizado artístico e cultural dos alunos participantes. As oficinas temáticas de teatro na escola, executadas de forma responsável, interdisciplinar e pedagogicamente planejada, é um importante

coadjuvante no processo de formação do cidadão sabedor não só dos direitos, mas ávido por cumprir suas obrigações perante a sociedade.

Recursos: Caixa de som, microfone e jogos diversos. Materiais recicláveis para elaboração de figurinos e cenários.

Metodologia: Serão trabalhadas diversas obras literárias ou temas diversos da sociedade atual que serão selecionados, escolhidos e adaptados para peça de teatro. Os alunos participantes serão desafiados a desenvolver e a trabalhar a criatividade no palco, a expressão corporal (corpo e movimento), noção de técnica vocal e terão a experiência de produzirem e executarem a parte técnica do teatro como a iluminação, a sonorização, a confecção de figurino e cenário entre outras atividades artísticas e técnicas. As atividades serão oferecidas no contra turno das aulas, com a participação dos alunos conforme os horários pré-estabelecidos pela direção e coordenação escolar. Ao final de cada oficina específica haverá uma apresentação para toda comunidade escolar do tema proposto pelo grupo em forma de um espetáculo teatral.

Conteúdos: jogos teatrais, de improvisação. Leitura dramática. Experiência de atuação cênica (interpretação) com os diversos personagens criados e/ou adaptados pelo grupo. Produção executiva. Divulgação e apresentação do resultado de cada oficina. Todos os temas abordados e relatados nas vivências dos participantes serão utilizados na criação coletiva da dramaturgia para a montagem do espetáculo montado ao final da oficina.

Ambiente de aprendizagem: Sala de artes, pátio, quadra e corredores da escola, redes sociais quando da divulgação das apresentações do projeto. Será criado um blog que será alimentado pelos próprios alunos, com a supervisão dos colaboradores da oficina registrando todas as etapas de produção da Oficina de Teatro Escolas.

Estudantes: A participação do aluno será feita por adesão, onde são feitas as inscrições com a participação e autorização dos pais. Serão dadas como prioridade as inscrições dos alunos que foram indicados pelo corpo docente da escola, através de cartas de recomendação. Os estudantes serão os agentes do processo, com a intermediação da professora com relação a organização das ideias e coordenação da produção executiva. Serão dados espaços de atuação artística para os alunos de necessidades especiais no referido projeto, atendendo assim às demandas específicas e particulares dos atuantes e participantes da sala de recursos.

Avaliação de aprendizagem: Participação e colaboração dos envolvidos. O comprometimento, o protagonismo, a autonomia, o espírito de equipe, a liderança e a interdisciplinaridade. Relatório de organização das equipes formadas para cada oficina temática. O projeto se compromete a apresentar relatórios bimestrais informando o cronograma de atividades e resultados alcançados com as atividades da oficina.

PLANO DE AÇÃO DO CEF DO BOSQUE

ATUAÇÃO NO ENSINO REMOTO/ 2020

Tendo em vista a paralisação das aulas presenciais em virtude da pandemia causada pela COVID-19, foram reavaliados os planos de ação para implementação da Proposta Pedagógica, bem como os da Sala de Recursos e do Serviço de Orientação Educacional (Soe), quanto aos projetos específicos foram readequados apenas os que têm a possibilidade de se trabalhar de forma híbrida.

Na Semana Pedagógica por teleconferência pelo Google Meet, entre os dias 16 e 17/06/2020, discutimos acerca dos projetos que farão parte do ambiente virtual dos estudantes atendidos por meio do ensino mediado por tecnologia, dentre estes foram escolhidos de forma democrática os seguintes projetos que nortearão a **Proposta Pedagógica** desta instituição de Ensino:

1. JORNAL VIRTUAL SUPER TEEN

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **JORNAL VIRTUAL SUPER TEEN**

Unidade de aprendizagem: Interdisciplinar
Facilitadores: Professores das diversas áreas do conhecimento

Data: Em período de isolamento

Parcerias e relacionamentos

Professores, coordenadores, direção escolar e AEE.

Competências

Aprimorar e desenvolver as competências: leitora e escritora por meio de leitura e produção de textos.
Facilitar a troca de informações.

Recursos

Internet, computadores, tablets, telefones celulares.

Metodologia

A confecção do **Jornal Virtual** tem como foco promover nos alunos uma postura mais crítica diante dos fatos e acontecimentos no período de isolamento social e pós-pandemia. A divisão das atividades referentes ao jornal serão distribuídas da seguinte forma: A cada semana uma turma alimentará as redes sociais (facebook e instagram) e o Google sala de aula. Na primeira semana os 6º anos, na segunda os 7º anos, na terceira os 8º anos e na quarta semana, os 9º anos. Nas redes sociais eles terão que atualizar os stories do facebook e instagram e divulgar as atividades que serão realizadas durante a semana.

Conteúdos

Gêneros textuais: História em quadrinhos, sinopse de filmes, resenha, resumo, notícia, reportagem, entre outros.

Ambiente de aprendizagem

Google for Education
AVA (Ambiente virtual de aprendizagem) e as redes sociais: (facebook e instagram)

Estudantes

Os estudantes atualizarão e alimentarão as redes sociais com atividades lúdicas, tais como: quizes, charges, quadrinhos, notícias, looks, sinopse de filmes, resenha de livros, jogo dos sete erros, desafios, dicas de português, ^ entre outros.

Avaliação da aprendizagem

Será avaliado o engajamento, envolvimento, participação e sobretudo o comprometimento com as atividades propostas.

Referências

DISTRITO FEDERAL. SEEDF- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos finais. Brasília, DF, [s/dd].

https://www.iebschool.com/pt-br/blog/software-de-gestao/digital-business/como-fazer-um-jornal-digital/

Será realizado nas redes sociais, o foco do projeto é trabalhar a realização das atividades de forma híbrida e que atenda os estudantes e familiares no período de isolamento social e pós-pandemia.

Objetivos:

- **Geral**

Possibilitar a produção e o desenvolvimento de atividades lúdicas explorando os diversos gêneros textuais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

- **Específicos**
  - Facilitar a troca de informações
  - Estabelecer compromisso com os estudos
  - Conectar e interagir com professores e colegas por meio das redes sociais.
  - Desenvolver habilidades de leitura e escrita.

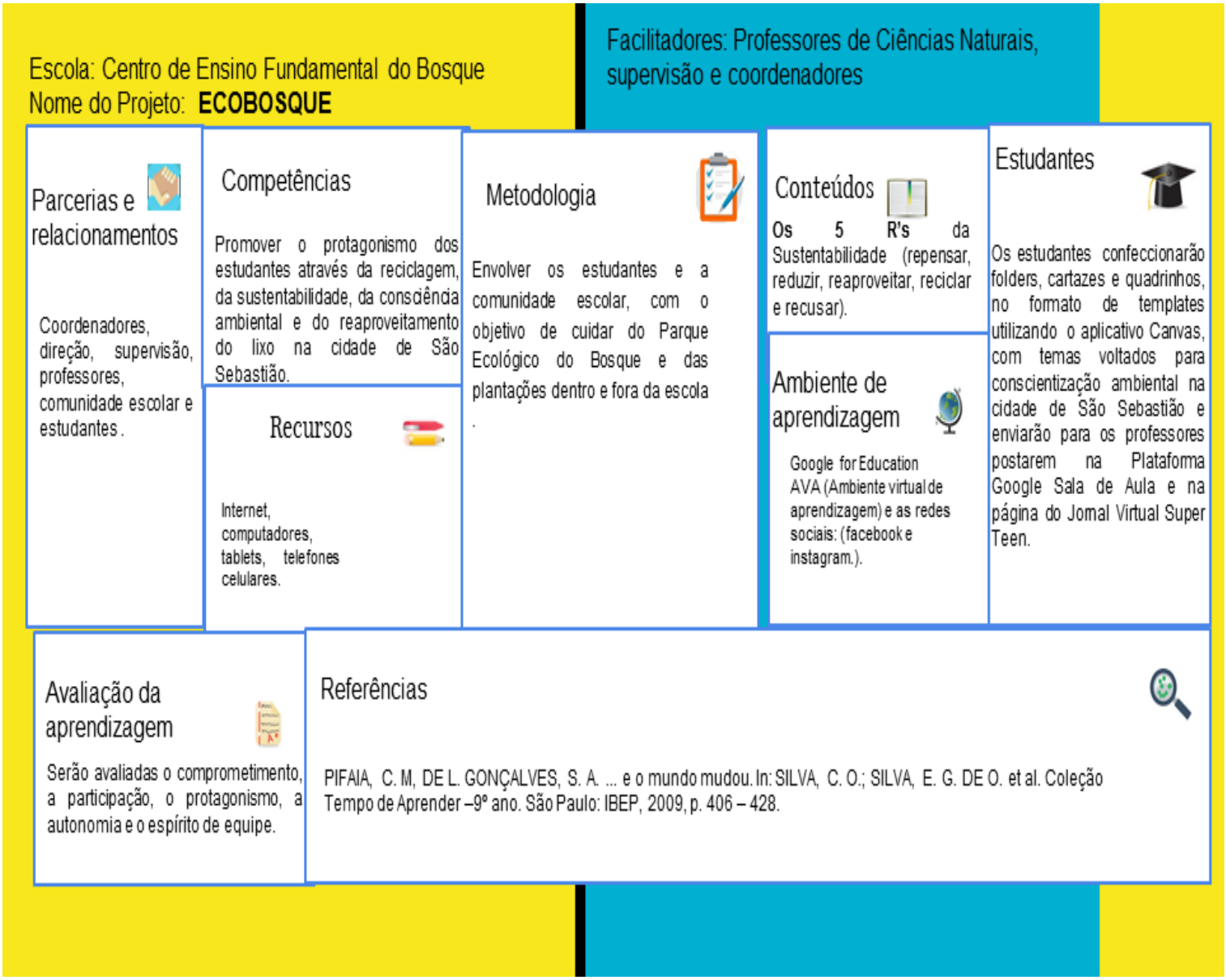
A confecção do Jornal Virtual tem como foco promover nos alunos uma postura mais crítica diante dos fatos e acontecimentos no período isolamento social e pós-pandemia. A divisão das atividades referentes ao jornal será distribuída da seguinte forma: a cada semana uma turma alimentará as redes sociais (facebook e instagram) e o Google sala de aula.

Na primeira semana os 6º anos, na segunda os 7º anos, na terceira os 8º anos e na quarta semana, os 9º anos. Nas redes sociais eles terão que atualizar os stories do facebook e instagram e divulgar as atividades que serão realizadas na semana.

Haverá também aulas e plantões de dúvidas agendadas pelos aplicativos: google meet e zoom. Será trabalhada a sala de aula invertida, em que o aluno estuda o conteúdo antes da aula, de forma que se prepare para as atividades posteriores.

Serão desenvolvidos os seguintes gêneros textuais: história em quadrinhos, notícia, reportagem, artigo de opinião, editorial, resumos, sinopse de filmes, resenha, entre outros, em que serão postadas e após realizadas devolvidas aos professores através da plataforma digital, onde os professores corrigirá e fará a devolutiva a seus estudantes.

2. ECOBOSQUE



Os alunos confeccionarão folders, cartazes e quadrinhos no formato de templates utilizando o aplicativo Canvas, com temas diversos voltados para conscientização ambiental na cidade de São Sebastião e enviará para os professores postarem no Jornal Virtual Super Teen.

Este projeto tem como foco promover o protagonismo dos estudantes através da reciclagem, da sustentabilidade, da consciência ambiental e do reaproveitamento do lixo, além de envolver a comunidade escolar, com o objetivo de cuidar do Parque Ecológico do Bosque e das plantações dentro e fora da escola.

3. CONVERS**AÇÃO**

O projeto será desenvolvido utilizando a plataforma Google sala de aula como ambiente virtual de aprendizagem.

Essa ferramenta permite que o Pedagogo Orientador Educacional crie espaços para orientar/ acolher estudantes e professores individual ou coletivamente com troca de mensagens escritas, compartilhando vídeos, textos, músicas, áudios, entrevistas, questionários sobre diversos assuntos, sendo possível o acompanhamento, orientação e estudo para possíveis intervenções, propondo atividades que possibilitem a participação e interação entre o Orientador Educacional, os estudantes e o corpo docente.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Míriam (coord.). Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana – RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF, 2009.

AÇÃO EDUCAÇÃO, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. Indicadores da Qualidade na Educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

ALMERINDO AFONSO. Avaliação Educacional: regulação e emancipação. São Paulo. Ed. Cortez. 2000.

ARMSTRONG, Thomas. As melhores escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BELLONI, Isaura et al. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2000.

BONAMINO, A. BESSA N. e FRANCO (orgs). Avaliação da Educação Básica: pesquisa e gestão. São Paulo. Loyola, 2004.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. PNE passo a passo (Lei 10.172/2001): discussão dos objetivos e metas da educação. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília/DF, 2001.

_____. Lei n.º 9.394/1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. _____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação. Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitação no Processo de Desenvolvimento. Brasília, 2004.

_____. Desafios para a educação especial frente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília/DF, 1998.

_____. MEC. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília, MEC, 2007.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação-SEEDF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens. Brasília, DF, 2014.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da LDB. Resolução nº 1, de 02 de agosto de 2005.

DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de resolver problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 2ª Ed., 2002.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de avaliação do processo de ensino e aprendizagem para a educação básica. Brasília: SEDF, 2014.

_____. Orientações curriculares: Ensino Fundamental, séries e anos finais. Brasília: Fundação CESGRANRIO, SEDF, 2008.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª. Ed, Brasília, 2015.

_____. Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2015.

_____. Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal. 2006.

_____. Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota. SEEDF, 2012.

_____. Lei 4.741. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Brasília, DF, 2012. Disponível em: (acesso em maio de 2014).

_____. Projeto cidade escola candanga: educação integral. Brasília, DF, 2014-A. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/educ_integral.pdf > (acesso em junho de 2014).

ESCÁMEZ, Juan; GIL, Ramón. O protagonismo na educação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2014

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2018, 2ªedição.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: do pensar ao agir em avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LICINIO C. LIMA. A escola como organização educativa. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

LOPES, É. B. et al. Adolescentes: Pensando Juntos. Brasília, Fundação De Ensino E Pesquisa: Secretaria De Estado De Saúde Do Distrito Federal, 2006.

LOPES N., A. E Saavedra, L. Diga não para o Bullying: Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio De Janeiro: Abrapia, 2003.

MEDEL, Cássia Ravena Mullin de Assis. Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 3ª Ed., 2000.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. Aceleração de Estudos: Uma Interpretação Pedagógica. Em aberto 192, Brasília, 2002.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política. Campina: Autores Associados, 2005.

ANEXOS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2020

CRE: São Sebastião

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental do Bosque **Telefone: 3901 7686**

Orientador (a) Educacional: Cíntia Rodrigues Soares **Matrícula: 2437120**
Mariá Viera **Matrícula: 2437422**

E-mail: soe.cefdobosque@gmail.com **Celular: 61 – 9 9822 1852**
cintiasoaresoe@gmail.com
marihagauchinha@hotmail.com **Celular: 61 – 9 8256 8697**

Turno(s) de atendimento: Matutino e vespertino

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Coordenação Regional de Ensino: CRE São Sebastião

1.2. Unidade Escolar: CEF do Bosque

1.3.Níveis/Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental - Anos Finais / Classe Especial.

1.4. Endereço Completo: Área Institucional nº 2

1.5. Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901- 7686

1.6.Diretor (a): Priscila Silva de Jesus Monteiro

1.7.Vice Diretor (a): Caroline Cavalcante Cajango

1.8.Número de Estudantes Matutino:

1.9.Número de estudantes Vespertino

1.10. Turno de Funcionamento: Diurno

1.11. Data da criação da instituição: 12/07/1997

1.12. Autorização: Autorizado pela resolução nº 5.420 do Conselho de Educação do distrito Federal.

1.13 Primeiro ano de gestão democrática: 2012

Objetivos da Orientação Educacional para 2020

O Serviço de Orientação Educacional do CEF do Bosque desenvolve diversos projetos que proporcionam o crescimento do estudante de maneira articulada com a família e o ambiente escolar, visando uma educação de qualidade na perspectiva dos eixos da Educação em e para os direitos humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, com vistas a Educação Integral. Dentre os principais objetivos podemos listar:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar.
- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.
- Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros.
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática e solidária, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.
- Desenvolver inteligência Sócio emocional;
- Fortalecer o sentimento de liderança, valorização da vida e protagonismo dos estudantes.

Justificativa

As ações da Orientação Educacional devem desenvolver-se de forma contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico, buscando sempre, a partir de uma análise da realidade, o envolvimento de outros em um diálogo problematizador para tomada de decisões e compromissos compartilhados. A ação do Pedagogo Orientador educacional, se baseia no documento: Orientação Pedagógica da orientação Educacional, aliado ao Currículo da Educação básica da SEEDF. O foco das ações é o estudante e a transformação que ele exerce no ambiente escolar e na sociedade. Essa catarse colabora para o alcance de metas do PDE, dentre elas:

META 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e as aprendizagens dos estudantes a partir dos 6 (seis) anos de idade ao Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 (quatorze) anos de idade até o último ano de vigência do PDE.

Estratégias

2.17 – Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito.

2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.

2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano

escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar

2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.

2.46 – Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 2012.

2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.ÕES

META 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Estratégias:

7.11 – Garantir, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, nos termos das Leis Federais nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.645, de 10 de março de 2008, e assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas.

7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais. 7.14 – Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional. 7.15 – Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2020					
TEMÁTICAS	**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**	**ENVOLVIDOS**	**PERÍODO**	**PARCEIROS**	**EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA**
Promoção da identidade do trabalho da orientação educacional	Apresentar a orientação educacional aos professores	Professores	1° semestre	Equipe Gestora	Ação junto aos professores
	Apresentar a orientação educacional á comunidade escolar	Pais	1° reunião de pais – 1° semestre	Equipe Gestora	Ação junto aos pais
	Apresentar a orientação educacional aos estudantes	Estudantes	1° semestre	Equipe Gestora	Ação junto aos estudantes
Intervenção e acompanhamento	Mediara situações de conflitos	Equipe gestora, Professores; Coordenação pedagógica; Estudantes; Comunidade escolar	Durante todo ano letivo	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica	Ação junto à instituição de ensino, comunidade escolar (pais, estudantes, professores)
	Atendimento individual e coletivo	Pais e/ou responsáveis pelos estudantes	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora / supervisão/coordenaçã o pedagógica	Ação junto aos pais.

	Atendimento individual e /ou pequenos grupos	Estudantes	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica	Ação junto aos estudantes.
Ações pedagógicas /educativas no coletivo	Realização de oficinas com temas voltados para as necessidades escolares	Professores /estudantes	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica	Ação junto aos professores / estudantes.
	Oficina Rotina de estudos e organização escolar	Estudantes do 6° anos	1° bimestre	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica	Ação junto aos estudantes.
	Projeto protagonismo estudantil	Estudantes representantes de turmas e professores conselheiros	Durante todo ano letivo Um encontro ao mês	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica	Ação junto aos estudantes.
	Projeto liga das emoções	Estudantes	Durante o ano letivo 10 encontros	Equipe gestora / EEAA	Ação junto aos estudantes.
	Projeto de transição	Estudantes do 9° ano	2° semestre - 4° bimestre	Equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica.	Ação junto aos estudantes.

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL CEF DO BOSQUE

ATUAÇÃO NO ENSINO REMOTO/ 2020

O Serviço de Orientação Educacional do CEF do Bosque desenvolve diversos projetos que proporcionam o crescimento do estudante de maneira articulada com a família e o ambiente escolar, visando uma educação de qualidade na perspectiva dos eixos da Educação em e para os direitos humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, com vistas a Educação Integral, buscando um olhar para as diversas dimensões humanas, aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores. Na atual situação vivida pela pandemia, causada pelo novo Corona Vírus, em que o isolamento social se faz necessário, a tecnologia será uma ferramenta importante para o Serviço de Orientação Educacional manter sua a prática e o vínculo com toda comunidade escolar, atuando em ambientes virtuais de aprendizagem, (Escola em Casa DF) via redes sociais oficiais da instituição e via ligações telefônicas.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO	EIXOS DE AÇÃO
❖ Implantar o Serviço de orientação em ambiente virtual; ❖ Articular ações em rede; ❖ Planejar intervenções; ❖ Fazer encaminhamentos; ❖ Mediar situações de conflito; ❖ Produzir materiais informativos virtuais e impressos.	❖ Implantação e implementação do Serviço de Orientação Educacional em meio virtual; ❖ Produção de materiais informativo para ambiente virtual e impresso: folders, vídeos e cartilhas; ❖ Articulação e integração dos serviços de apoio; ❖ Articulação de ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF; ❖ Atendimentos individualizado ou em grupo via ambiente virtual de aprendizagem:	❖ Ano letivo de 2020	❖ Toda a comunidade escolar: estudantes, professores, servidores, pais/ responsáveis pelo estudantes e redes de apoio.

	escuta, orientação e aconselhamento; ❖ Atendimento dos pais: escuta, orientação e encaminhamentos; ❖ Promoção de palestras via teleconferência; ❖ Escuta ativa e empática (dos estudantes, da família e dos servidores); ❖ Recebimento de encaminhamentos e devolutivas; ❖ Encaminhamento para rede de saúde, rede de proteção e rede de assistência social quando necessário; ❖ Participação de coordenações coletivas via teleconferência; ❖ Participação de conselhos de classe via teleconferência; ❖ Mediação de conflito: via teleconferência, redes sociais oficiais;		

Sala de Recursos

CRE: São Sebastião	Coordenadora Intermediária: Clotilde
	I.E.: Centro de Ensino Fundamental do Bosque, São Sebastião – DF.
Sala de Recursos: Sirley Maria Rosa E-mail: saladerecursos.bosque@gmail.com	

I. Caracterização - breve diagnóstico da realidade escolar:

Endereço: Área Institucional nº 2 CEP -71681-101 - São Sebastião – Distrito Federal

Telefone/fax: (61) 3901-7686

Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino: Ensino Fundamental – Séries Finais (6º à 9º anos)

Quantitativo de alunos com deficiência: 22

Quantitativo de alunos com deficiência por turma:

6º ano – 03 alunos

7º ano – 07 alunos

8° ano – 09 alunos

9º ano – 03 alunos

A característica cultural e socioeconômica dos alunos do Centro de Ensino Fundamental do Bosque, se constitui em sua maioria crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixa renda, que apresentam na escola reflexos dos problemas sociais como: comportamento inadequado, decorrente de problemas afetivos de famílias desestruturadas e um baixo rendimento escolar, decorrente de dificuldades de aprendizagem e falta de apoio e acompanhamento da família.

A Sala de Recursos procura fazer-se presente nas diversas atividades da escola, atuando de modo interdisciplinar, integrado aos projetos da Sala de Recursos com as demais áreas de ensino. Preocupados com a permanente atualização, a Sala de Recursos busca participar de Palestras, Simpósios, Congressos, Seminários e outros eventos que possam contribuir para seu aprimoramento e atualização frente aos desafios de um tempo novo.

I. Ações/Atividades

Objetivo Específico

Procurar manter um ambiente de trabalho saudável e harmônico entre as partes envolvidas no processo Ensino – aprendizagem, priorizando o envolvimento da família e um maior comprometimento dos docentes para a realização de um bom trabalho no ambiente escolar. Objetivando sempre a qualidade e a melhoria da educação, priorizando em seu trabalho o aluno e seu desempenho escolar. Lembrando que o presente plano constitui o encaminhamento das ações pré-estabelecidas para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2020, salientando que as ações propostas, estarão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que se fizer necessário.

Ações/ Atividades junto ao corpo docente e âmbito institucional; discente e a família:

- Participar na composição, caracterização e acompanhamento de turmas Inclusivas e da Integração Inversa;
- Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da proposta pedagógica do Estabelecimento de ensino.
- Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola.
- Conhecer o regimento escolar da Instituição Educacional e repassar sempre que necessário aos estudantes e suas famílias;
- Orientar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão dos estudantes com deficiência e garantia de seus direitos.
- Elaborar e aplicar instrumentos de coleta de dados, sempre que necessário.
- Atuar, junto ao coletivo de professores, na elaboração das adequações curriculares, estudo de caso dos alunos com deficiência, de modo a garantir as condições básicas para que o processo de socialização e desempenho acadêmico de modo satisfatório.
- **Dar suporte às famílias na questão da importância do ensino a distância-teleaulas.**

- Promover e participar das reuniões pedagógicas e conselhos de classe virtual ou presencial elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;
- Orientar o professor na elaboração e na execução das adequações curriculares;
- Incentivar o corpo docente, pais/responsáveis a participarem dos cursos, palestras e simpósios relacionados a inclusão.
- Refletir e dialogar com o corpo docente sobre os resultados das avaliações, tentando apresentar propostas de soluções.
- Participar de estudo de caso dos estudantes com deficiência.
- Apoiar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da escola
- Participar dos conselhos dos alunos com deficiência.
- **Apoiar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da escola e auxiliar na implementação das adequações curriculares no quesito virtual.**
- Estimular a participação dos estudantes com deficiência nas atividades escolares e nos projetos da instituição educacional contribuindo para a capacidade de criticar, de opinar e de assumir responsabilidades.
- Encaminhar aos órgãos competentes situação de pais em negligência do poder parental;
- Participar de eventos solicitados pela EAPE e UNIEB.
- Proteger e zelar para que os direitos das crianças e adolescentes com deficiência sejam cumpridos em todas as suas esferas;
- Participar das coordenações coletivas semanais na escola e na UNIEB, quando convocados.

Parcerias

Secretaria de Saúde-DF; Secretaria da Criança; Secretaria de Educação-DF; Conselho Tutelar, CRAS Ministério Público , Bombeiro, PROERD (PMDF); Lideranças comunitárias; Universidades; ONGs e demais entidades do terceiro setor que se disponibilizam a prestar serviços ao corpo discente. - Conselho Tutelar, DPCA, DCA, UAMA; Serviços de Assistência Social;

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO SALA DE RECURSOS

Plano de Ação 2020

Nº	Eixo	Atividades		MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
01	Ações para a implanta ção Atendime nto Educacio nal Especiali zado	Apresentar o Atendimento da Sala de Recursos e suas atribuições ao corpo escolar da instituição de ensino, aos alunos e a comunidade em geral.		X									
		Criar e manter arquivo para registro de atendimento realizado junto ao(à) aluno(a).		X			X	X	X	X	X	X	X
		Preencher o registro diário dos Atendimentos .		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Realizar o preenchimento do Plano AEE e Relatórios dos estudantes.	X					X	X				X
		Conscientizar e dar suporte às familias dos estudantes via telefone ou canais on line.					X	X	X	X	X	X	X
		Comparecer quando convocada nas coordenações coletivas da Sala de Recursos na coordenação regional de ensino ou virtualmente para participar das reflexões/discussões referentes às ações do Atendimento Educacional Especializado.	X					**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
		Participar de eventos de acordo com a solicitação do UNIEB			X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nº	Eixo	Atividades		MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
02	Ações no âmbito institucio nal	Conhecer o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a Proposta Pedagógica da instituição em que atua.		X	X			X					
		Participar do processo de elaboração e de execução da Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e para a implementação do currículo em vigor na rede pública de ensino do Distrito Federal.	X	X	X			X					
		Orientar a comunidade escolar sobre o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente com deficiência.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Elaborar hipóteses diagnósticas da situação detectada, bem como discuti-las com os/as professores/as, com coordenadores/as e com a direção, considerando o contexto pedagógico da instituição educacional.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nº	Eixo	Atividades	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
		Participar do processo de avaliação das ações realizadas pela instituição educacional.		X			X	X				X	
		Participar, auxiliar das ações na semana pedagógica, do planejamento pedagógico e da avaliação pedagógica.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Cooperar, ajudar e auxiliar na comemoração das datas comemorativas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Participar dos Conselhos de Classes e das reuniões do Conselho Escolar.			X			X	**X**	**X**	**X**		**X**
03	Ações junto ao corpo docente	**Participar das coordenações coletivas semanais virtuais ou presenciais com o corpo docente, às quartas-feiras.**	X	X				**X**	**X**				
		Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos que envolvam a efetiva inclusão do estudante do com deficiência..		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Participar do Conselho de Classe virtual ou presencial	**X**	**X**	**X**			**X**	**X**	X	X	X	**X**
		Auxiliar na reflexão e na sensibilização do corpo escolar para a prática da educação inclusiva.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Nº	Eixo	Atividades	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
		Participar das coordenações coletivas semanais com o corpo docente, às quartas-feiras.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Participar do Conselho de Classe.			X			X			X		X
		Contribuir com sugestões e informações nas reuniões pedagógicas com professores/as e com o conselho de classe, bem como nas reuniões extraordinárias.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Incentivar o corpo docente, os pais/familiares e os alunos a participarem do Conselho de Classe.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Participar de estudo de caso dos/as alunos/as com deficiência. .			X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Promover atividades que contribuam para a Formação Continuada dos/as professores/as, bem como reflexões sobre a prática pedagógica inclusiva.			X	X		X	X		X		
		Informes semanais, ou diários via grupos de zap, sempre que houver necessidade para apoiar os pais no processo de ensino-aprendizagem virtual.						**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **Construbosque**

Facilitadores: Equipe de professores

Dia: 06/06

Parcerias e relacionamentos

Coordenadores, direção, supervisão, professores e estudantes.

Competências

Promover a participação da comunidade e a relação dos alunos com a escola.

Interagir com a comunidade escolar por meios de eventos e oficinas.

Recursos

Som, microfone, chitas, tnt, pistola de cola quente,etc.

Metodologia

O Construbosque é uma feira cultural que acontece todos os anos, de acordo com as necessidades da comunidade escolar, em que são abordados diferentes temas a serem desenvolvidos pelas turmas da escola. Neste ano, na Festa Junina será trabalhado os seguintes temas: sustentabilidade e cidadania, onde cada equipe irá representar os 5 R's da Sustentabilidade.

Conteúdos

Sustentabilidade e Cidadania

Ambiente de aprendizagem

Pátio, quadra e corredores da escola.

Estudantes

Os estudantes participarão de uma gincana, em que cada equipe irá representar os **5 R's** da Sustentabilidade (repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar), além de ajudar na caracterização das barracas da festa junina e na confecção de painéis.

Avaliação da aprendizagem

Serão avaliadas por meio de gincanas e arrecadação de alimentos, além do comprometimento, da participação e do espírito de equipe.

Referências

BRASIL. PCN - **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente e saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

NOVAES, W. **Meio ambiente no século XXI**: especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimentos. 4. ed. São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **Reagrupamento "Eu amo Português e Matemática".**

Unidade de aprendizagem: Integração entre as áreas diversificadas- PD I e II.
Facilitadores: Professores de PD

Datas: uma por semana

Parcerias e relacionamentos

Coordenadores, Professores e estudantes.

Competências

Trabalhar as fragilidades e fortalecer as potencialidades dos alunos por meio de atividades lúdicas.

Recursos

Apostila , tinta, computadores, internet, impressora, caneta, lápis, etc.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido nas disciplinas de PD (português e matemática), onde foi diagnosticado que os alunos apresentam dificuldades de alfabetização, e em sua grande maioria não conhecem as Classes gramaticais e nem as quatro poerações matemáticas.

Conteúdos

Classes de palavras, leitura, interpretação de texto e as quatro operações matemáticas.

Ambiente de aprendizagem

Sala de aula e laboratório de informática com a utilização das ferramentas de aprendizagem: Google Class Roon e Google Formulário.

Estudantes

Os estudantes receberão uma postila com os conteúdos que serão ministrados pelo professor e depois os mesmos farão atividades lúdicas e trabalharão no laboratório de informática utilizando a o google formulário para resolução das questões trabalhadas em sala de aula. .

Avaliação da aprendizagem

Participação e colaboração dos envolvidos. Melhoria dos indicadores de desempenho nas disciplinas.

Referências

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: do pensar ao agir em avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. DISTRITO FEDERAL (Brasil).

Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de avaliação do processo de ensino e aprendizagem para a educação básica.

Brasília: SEDF, 2014.

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **Vestibulinho**

Unidade de aprendizagem: Integração entre áreas de conhecimento
Facilitadores: Professores das diversas áreas de conhecimento

Datas:1°bim 18/04/ 3ºbim 22/09

Parcerias e relacionamentos

Coordenadores, Professores e estudantes.

Competências

Promover a interdisciplinaridade e familiarizar com provas e avaliação de larga escala.

Recursos

Papel, tinta, computadores, internet, impressora, caneta, lápis, etc.

Metodologia

Serão feitas provas interdisciplinares com questões que envolvem todas as áreas de conhecimento , podendo ser digital ou impressa. Será realizada uma prova no início de carácter diagnóstico e outra no final.

Conteúdos

Os temas do vestibulinho do 1° e 3° bimestres são escolhidos pelos alunos, com objetivo de trabalhar o protagonismo estudantil.

Ambiente de aprendizagem

Sala de aula ou as ferramentas de aprendizagem: Google Class Roon e Google Formulário.

Estudantes

O tema gerador foi escolhido por votação entre os estudantes. Tema do 1° bimestre **Matutino:** Meio-ambiente.
Vespertino: Saúde. Tema esses definidos pela votação dos estudantes. No 3° bimestre as questões serão referentes ao conteúdo do professor no bimestre, o tema gerador será somente para a produção de texto.

Avaliação da aprendizagem

Participação e colaboração dos envolvidos. Melhoria dos indicadores de desempenho nas disciplinas.

Referências

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: do pensar ao agir em avaliação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. DISTRITO FEDERAL (Brasil).

Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de avaliação do processo de ensino e aprendizagem para a educação básica.

Brasília: SEDF, 2014.

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **Informatemática-Geração digital**

Unidade de aprendizagem: Integração entre as áreas de exatas.
Facilitadores: Professores de matemática

Datas: uma vez por semana

Parcerias e relacionamentos

Supervisão, coordenação e professores .

Competências

Trabalhar as fragilidades e fortalecer as potencialidades dos alunos por meio de jogos digitais.

Recursos

Computadores, apostila, internet, pincel e quadro branco.

Metodologia

Redução da dificuldade dos alunos em relação ao estudo e ao ensino da Matemática;
Criação **de jogos digitais** com o objetivo de trabalhar as fragilidades dos alunos frente aos seus processos de aprendizagem.

Conteúdos

Frações, as quatro operações, resolução de problemas, potenciação, figuras geométricas, cálculos reversos, dentre outros.

Ambiente de aprendizagem

Laboratório de informática com a utilização das ferramentas de aprendizagem: Google Play Games e Google Class Roon.

Estudantes

Os estudantes receberão uma apostila com os conteúdos que serão ministrados no laboratório de informática e serão desafiados a criar jogos matemáticos e trabalhar com os seguintes jogos existentes: tuxmath, corrida de frações, cálculo mental, labirinto rotativo, jogos de aritmética, entre outros.

Avaliação da aprendizagem

Participação, coleguismo, raciocínio lógico e a melhoria nos indicadores da disciplina de matemática.

Referências

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Mirian Godoy. Informática na Educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **Jornal Mural Super Teen**

Unidade de aprendizagem: Trabalho interdisciplinar
Facilitadores: Professores das diversas áreas de conhecimento

Datas: 2°, 3º e 4º bimestres

Parcerias e relacionamentos

Biblioteca, Coordenadores, Professores e estudantes.

Competências

Despertar o protagonismo dos estudantes, possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens e promover o desenvolvimento do vocabulário.

Recursos

Papel, tinta, tesoura, cola, computadores, internet, lápis de cor, fita adesiva colorida, eva, cartolina branca, fita dupla face e impressora.

Metodologia

Este projeto tem como foco promover nos alunos uma postura mais crítica diante da realidade. Serão trabalhadas as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar e em parceria com os professores, que serão apenas mediadores. Toda semana uma turma ficará responsável pela atualização do jornal mural; e também divulgará nas redes sociais utilizando os stories do insta e do facebook da escola.

Conteúdos

Leitura, gêneros textuais diversos e obras literárias.

Ambiente de aprendizagem

Sala de aula , laboratório de informática, biblioteca, pátio e redes sociais.

Estudantes

Os estudantes serão os agentes do processo e serão desafiados a confeccionar um jornal mural com dez seções a saber: cantinho teen, ranking da leitura, esportes, pergunta que eu respondo, conectados em rede, inclusão em foco, fique ligado, animes, look teen, e você sabia.

Avaliação da aprendizagem

Serão avaliadas o comprometimento, a participação, o protagonismo, a autonomia, a liderança e o espírito de equipe.

Referências

LERNER, Delia & PIZANI, Alicia Palácios . A aprendizagem da língua escrita na escola – reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola . leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. Aprender a Ler e a Escrever – uma proposta construtivista. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2003.

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **Intervalo Interativo**

Facilitadores: Equipe de professores

Dias: terça e quinta

Parcerias e relacionamentos

Coordenadores, direção, supervisão, professores e estudantes.

Competências

Melhorar a relação dos alunos com escola, contribuindo com o sentimento de pertencimento, co-responsabilização e empatia.

Recursos

Som, microfone e jogos diversos.

Metodologia

Utilização dos espaços da escola para interação dos estudantes durante o intervalo. Os professores se organizam por meio de revezamento e ficam responsáveis juntamente com estudantes pela organização dos espaços físicos e gestão dos equipamentos/jogos...

Conteúdos

Empatia, solidariedade, compromisso, respeito, reponsabilidade, dentre outros.

Ambiente de aprendizagem

Pátio, quadra e corredores da escola.

Estudantes

Eleger estudantes responsáveis "Monitores" pelas áreas de jogos durante o intervalo, reuni-los e conversar sobre as atribuições e tarefas de cada espaço , além oferecer aos mesmos incentivos e elogios pela boa conduta e organização.

Avaliação da aprendizagem

Serão avaliadas o comprometimento, a participação, o protagonismo, a autonomia e o espírito de equipe.

Referências

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação-SEEDF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens. Brasília, DF, 2014.

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **ECOBOSQUE**

Facilitadores: Professores de Ciências Naturais, supervisão e coordenadores

Data: A definir

Parcerias e relacionamentos

Coordenadores, direção, supervisão, professores, comunidade escolar e estudantes .

Competências

Promover o protagonismo dos estudantes através da reciclagem, da sustentabilidade, da consciência ambiental e do reaproveitamento do lixo na cidade de São Sebastião.

Recursos

Computador, impressora, garrafas pet, adubo orgânico, papel cartão, óleo de cozinha, embalagens plásticas, etc.

Metodologia

Envolver os estudantes e a comunidade escolar, com o objetivo de cuidar do Parque Ecológico do Bosque e das plantações dentro e fora da escola .

Conteúdos

Os 5 R's da Sustentabilidade (repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar).

Ambiente de aprendizagem

Ruas, Oficinas, Exposições e Parque Ecológico do Bosque.

Estudantes

Os estudantes confeccionarão convites e folders acerca da conscientização ambiental, dengue, reaproveitamento do lixo , reciclagem, dentre outros e entregarão para as pessoas convidando-as para o dia "D" da Consciência Ambiental, onde será produzido velas ecológicas com óleo reutilizável, estufa com PET, hortaliças e minhocário.

Avaliação da aprendizagem

Serão avaliadas o comprometimento, a participação, o protagonismo, a autonomia e o espírito de equipe.

Referências

PIFAIA, C. M, DE L. GONÇALVES, S. A. ... e o mundo mudou. In: SILVA, C. O.; SILVA, E. G. DE O. et al. Coleção Tempo de Aprender –9º ano. São Paulo: IBEP, 2009, p. 406 – 428.

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **Bosque da Leitura**

Unidade de aprendizagem: Trabalho interdisciplinar
Facilitadores: Professores das diversas áreas de conhecimento

Datas: 2º e 3º bimestres

Parcerias e relacionamentos

Biblioteca, Coordenadores, Professores e estudantes.

Competências

Despertar o protagonismo dos estudantes e o prazer pela leitura; Aprimorar a compreensão e interpretação de textos.

Recursos

Papel, tinta, tesoura, cola, computadores, internet, lápis de cor, giz de cera, papel crepom, cartolina, papel pardo, fantoches, fita adesiva, post it, impressora, revistas, caneta, lápis, etc.

Metodologia

Serão trabalhadas diversas obras literárias escolhidas pelos estudantes em parceria com a biblioteca da escola, em que os alunos serão desafiados a produzirem mapas mentais, dicas de leitura, confecção de folders e panfletos literários. Todos os alunos participarão do Ranking da Leitura, em que a turma que ler mais livros será premiada e sua foto irá para o Jornal Mural **Super Teen.**

Conteúdos

Leitura, interpretação de texto, gramática e redação.

Ambiente de aprendizagem

Sala de aula , biblioteca, pátio e redes sociais.

Estudantes

Os discentes serão os agentes do processo de ensino-aprendizagem e serão desafiados a confeccionar um jornal com os indicadores de leitura e obras literárias que tem na biblioteca, além das notícias e informações sobre o que acontece na escola.

Avaliação da aprendizagem

Serão avaliadas o comprometimento, a participação, o protagonismo, a autonomia, a liderança e interdisciplinaridade.

Referências

LERNER, Delia & PIZANI, Alicia Palácios . A aprendizagem da língua escrita na escola – reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1995.

KAUFMAN, Ana Maria & RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola . leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. Aprender a Ler e a Escrever – uma proposta construtivista. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2003.

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **Bosque Music**

Facilitadores: Professores de Inglês e Português

Data: A definir

Parcerias e relacionamentos

Coordenadores, direção, supervisão, professores e estudantes .

Competências

Despertar o protagonismo dos estudantes por meio das diferentes culturas musicais e ampliar o repertório sociocultural dos mesmos.

Recursos

Computador, impressora, instrumentos musicais,, papel cartão, palco, microfone, som, data-show, etc.,

Metodologia

A escola será ambientalizada com diferentes estilos, apresentação de obras musicais, sarau literário, batalhas de rima, exposição de poesias, letras de músicas, rap, dança, teatro, dentre outras atrações.

Conteúdos

Música, ritmo, melodia e poesia

Ambiente de aprendizagem

Pátio da escola, sala de aula, biblioteca, sala multiuso e laboratório de informática.

Estudantes

Os estudantes confeccionarão murais, quadros e folders sobre a poesia concreta e a importância da música na cultura de São Sebastião, além de sarau, exposições, apresentações e show de talentos.

Avaliação da aprendizagem

Serão avaliadas a apresentação, a entrega do relatório de organização do projeto, o envolvimento dos estudantes a participação e o espírito de equipe.

Referências

FUNDAÇÃO CARLOS GOMES.. 2009. Projeto Música na Escola. Disponível em http://www.fcg.pa.gov.br/musica_escola.php

GOMES, SANDRO. 2008. Projeto Música na Escola. Disponível em: http://www.flogao.com.br/coralnaescola/foto/217/122086407]

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Projeto: Pedagogia da Hora : Liga dos Emojis

Unidade de aprendizagem: Socioemocional
Facilitadoras: Cíntia, Mariá e Onília Almeida

Data:
2º semestre

Parcerias e relacionamentos

Serviço de Orientação Educacional,
Equipe Especializada de Apoio á Aprendizagem,
Coordenadores,
Professores,
estudantes e familiares.

Competências

desenvolver a aprendizagem socioemocional (autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável)

Recursos

jogos analógicos e virtuais, , material de papelaria (cartolina, pincel atômico, folhas, lápis), revistas, vídeos, internet.

Metodologia

Serão realizados 8 encontros: Encontro 1 - Quebra gelo (apresentar o projeto Liga dos emojis, crachá acima de tudo, mapa das personas utilizando design thinking). Encontro 2 - jogar G, rok para identificar os sentimentos e as necessidades dos participantes (roda de conversa). Encontro 3 - Confeccionar o Quadro da família ou do ídolo e selecionar uma frase que representa uma emoção. Encontro 4 - participar do desafio da Twister (kinect xbox one se tiver alguma tv com entrada para o aparelho). Encontro 5 - As linguagens do Amor com ênfase no autoconhecimento e da família. Encontro 6 - Baú do tesouro - caixinhas para confeccionar Encontro 7 - Brigadeiro da amizade e Confraternização (cantina da pizza) e o último devolutiva para as famílias.

Conteúdos

Cada encontro será apresentada uma ferramenta que aborde as emoções.

Ambiente de aprendizagem

Google for education (classroom, formulários, drive, apresentações) e redes sociais.

Estudantes

Os professores encaminharão para os coordenadores os estudantes com queixa de dificuldade de aprendizagem e problemas socio-emocionais. O coordenador juntamente com as equipes irá fazer uma triagem e selecionará os casos mais severos.
Participarão dos atendimentos 30 estudantes por bimestre.

Avaliação da aprendizagem

Participação e colaboração dos envolvidos. Melhoria dos indicadores de desempenho nas disciplinas.

Referências

ABRAMOVAY, M. et al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESC , 2002.Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/14829397/80861882/name/Juventude+e+violencia+- +miriam+Abramoway.pdf Acesso em 15 de junho de 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível no endereço eletrônico http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf acesso em 20 jul 2019

FERREIRA, M. D. P. Juventude e escola. In: DAYRELL, J.; MOREIRA, M. I. C.; STENGEL, M.. (org.). *Juventudes contemporâneas*: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011. p. 81-98.

Ramal, A. C. (2000). Ler e escrever na cultura digital. Porto Alegre: Revista Pátio, ano 4, no. 14.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. *O direito de aprender*: potencializar avanços e reduzir desigualdades. Brasília: Unicef, 2009.

Adaptado de Business Model Generation - Osterwalder para educação por Onília Almeida

Escola: Centro de Ensino Fundamental do Bosque
Nome do Projeto: **OFICINAS TEMÁTICAS DE TEATRO NA ESCOLA**

Unidade de aprendizagem: Integração entre áreas de conhecimento
Facilitadora: Jany Antônio Jardim

1º e 2º semestres

Parcerias e relacionamentos

Coordenadores, Professores, estudantes, familiares e produtores culturais locais.

Competências

Desenvolver o protagonismo artístico voltado para as artes cênicas, ampliando assim o repertório sociocultural dos envolvidos.

Recursos

Caixa de som, microfone e jogos diversos. Materiais recicláveis para elaboração de figurinos e cenários.

Metodologia

Serão trabalhadas diversas obras literárias ou temas diversos da sociedade atual que serão selecionados, escolhidos e adaptados para peça de teatro. Os alunos participantes serão desafiados a desenvolver e a trabalhar a criatividade no palco, a expressão corporal (corpo e movimento), noção de técnica vocal e terão a experiência de produzirem e executarem a parte técnica do teatro como a iluminação, a sonorização, a confecção de figurino e cenário entre outras atividades artísticas e técnicas.

Conteúdos

Jogos teatrais, de improvisação. Leitura dramática. Experiência de atuação cênica (interpretação), com os diversos personagens criados e/o adaptados pelo grupo.

Ambiente de aprendizagem

Sala de artes, pátio, quadra e corredores da escola, redes sociais

Estudantes

A participação do aluno será feita por adesão, onde são feitas as inscrições com a participação e autorização dos pais. Serão dadas como prioridade as inscrições dos alunos que foram indicados pelo corpo docente da escola, através de cartas de recomendação.

Avaliação da aprendizagem

Participação e colaboração dos envolvidos. O comprometimento, o protagonismo, a autonomia, o espírito de equipe, a liderança e a interdisciplinaridade. Relatório de organização das equipes formadas para cada oficina temática.

Referências

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo Para as Aprendizagens. Brasília, DF, 2014.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor [tradução Ingrid Koudela] – 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010

_____. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010

VYGOTSKY, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.